ANNO XXXII. N. 33.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 8 DE FEVEREIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Lua nova as 7 horas, 23 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente aos 7 minutos e 48 segundos da manhãa.
20 Lua cheia a 7 hora, 30 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 19 minutos e 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
4 Segunda. S. André Corsino b.; S. José da Leonisa f.
5 Terça. S. Agueda v. m.; S. Pedro Baptista e seus compan.
6 Quarta de Cinza. S. Dorothea v. m.; S. Vidasto.
7 Quinta. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei; S. Moyses b.
8 Sexta. S. João da Matta; S. Corinthia m.; S. Pedro Damião.
9 Sabbado. S. Appollinaria v. m.; S. Ansberto.
10 Domingo. 1.º da Quaresma. S. Escolastica v. irmã de S. Bento.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de fevereiro.

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, recommendando a expedição de suas ordens, para que em lugar da companhia e praças de que tratam os officios da presidencia de 29 de janeiro ultimo e 4 do corrente, seja aquartellado um dos batalhões da mesma guarda nacional, o qual deverá ser apresentado ao marechal commandante das armas, para coadjuvar a tropa de primeira linha no serviço da guarnição. Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao inspector da [illegible]ouraria de fazenda, para mandar entregar ao doutor Ignacio Firmo Xavier, director do hospital provisorio do Carmo, a quantia de 600$000, afim de occorrer ao pagamento das despezas com o pessoal do mesmo hospital.—Communicou-se ao referido doutor.

Dito—Ao mesmo, remettendo para os convenientes exames, copia da acta do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra datada de 23 de janeiro ultimo.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a despender sob a responsabilide da presidencia, a quantia de cincoenta contos de reis com o pagamento das despezas já feitas, e que se forem fazendo com soccorros a bem da salubridade publica.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande entregar ao doutor Candido José Casado Lima, que vai em commissão medica fora da cidade, a quantia de 400$ rs.

Dito—Ao mesmo, para que sob a responsabilidade da presidencia, faça entregar á camara municipal desta cidade, com urgencia, mais seis contos de reis para continuação do pagamento das despezas a fazer-se com a limpeza das ruas. Communicou-se a supradita camara.

Dito—Ao mesmo, devendo ficar inteirado de haver S. S. nomeado uma commissão para aviar as ambulancias e outros soccorros que houverem de ser remettidos para fóra da capital; e bem assim que a mesma commissão deve ser mui diligente em satisfazer promptamente as mesmas incumbencias que receber; visto como he summamente prejudicial qualquer demora, tomando nota do dia e hora em que os objectos forem entregues, assim como dos portadores que os conduzirem.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande pagar a Uchoa & C., a quantia de cincoenta mil reis de aluguel de um carro que levara a cidade da Victoria um sacerdote e dous academicos.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem á thesouraria provincial, para pagar estando nos termos legaes as contas que S. S. remetteu das despezas feitas com a lavagem da roupa da casa de detenção, e com a compra de cobertores de baetas e outros objectos para aquelle estabelecimento.

Dito—Ao mesmo.—Tendo-se organisado na freguezia dos Afogados, uma commissão de beneficencia, composta dos cidadãos mencionados na relação inclusa, e offerecendo-se ella para ser o centro donde dartam as medidas tendentes a combater a epidemia; cumpre que V. S. ordene ao subdelegado daquella freguezia, que ponha á disposição da referida commissão quatro praças do destacamento, e que aproveitando as boas disposições que ella nutre, lhe entregue a direcção dos hospitaes ou enfermarias que tem estado a cargo da subdelegacia que deve continuar a prestar os bons serviços que tem prestado, auxiliando a commissão em tudo que houver ella de requisitar a bem dos soccorridos.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao seldado do 4º batalhão de artilharia a pé Antonio José da Silva.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque e mais membros da commissão beneficente dos Afogados. Em resposta ao seu officio de hontem tenho a declarar-lhe que expedi as convenientes ordens, para que a policia dessa freguezia mande pôr a disposição da commissão de beneficencia quatro praças do destacamento, e bem assim os hospitaes e ambulancias que ahi houver.

Acabo tambem de officiar ao director das obras publicas, para que se apresentem a Vmc. os conservadores que lhe lhe forem requisitados para o desseccamento dos lugares encharcados.

Sendo essa commissão o centro d'onde devem partir as medidas tendentes a combater a epidemia, receberá das autoridades policiaes todo o auxilio de que necessitar conforme as recommendações que neste sentido tenho feito.—Officiou-se a respeito ao director das obras publicas.

Dito—Ao tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios.—Tendo eu nomeado a V. S. para membro da commissão de beneficencia da freguezia da Boa-Vista, e que se compõe dos cidadãos mencionados na relação inclusa, com quem V. S. se entenderá; assim lh'o communico, enviando-lhe as instrucções pelas quaes a referida commissão se deve dirigir, ficando porém livre á experiencia e dedicação de seus membros a faculdade de providenciarem sobre o mais que as circumstancias reclamarem.

Dito—Ao provincial do Carmo. — Tendo os religiosos desse convento prestado os mais relevantes serviços na quadra actual, espero que o Rvd. Fr. Manoel de Santa Clara, que acaba de chegar da cidade da Victoria em companhia do Rvd. Fr. Manoel de Santa Anna que veio doente, trate logo de voltar áquella cidade, a coadjuvar os seus companheiros que lá ficaram acudindo a população. Solicito mais este serviço da caridade carmelitana, que terá assim mais titulos ao reconhecimento e bençãos daquelles habitantes.

Dito—Ao doutor Ignacio Firmo Xavier, encarregado do hospital da freguezia de S. José, declarando que em quanto não estiver prompto o hospital militar, estabelecido no hospital do Hospicio, pode Smc. receber no hospital sob sua direcção algumas praças do corpo de policia e de primeira linha que forem atacadas da epidemia reinante.

Dito—Ao inspectar da thesouraria provincial, recommendando que mande pagar ao regedor do Gynasio provincial, o saldo das contas que foram remettidas para aquella thesouraria, e entregar ao mesmo regedor a quantia que elle requisitou para continuação das despezas.

Dito—Ao mesmo, para que á vista do pedido que remette, mande adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas a quantia de 15:830$, para continuação das obras por administração a cargo daquella repartição.—Communicou-se ao respectivo director.

Dito—Ao coadjuctor da freguezia do Pão d'Alho.—Recebi o officio de Vmc. de 30 do corrente, e fico inteirado de quanto me communica, esperando de seu zelo e dedicação todo o desvello em soccorrer a pobreza dessa freguezia accommettida da epidemia reinante.

Já solicitei do Exm. bispo diocesano providencias afim de ser Vmc. auxiliado por um sacerdote na administração do pasto espiritual aos enfermos.

Dito—Ao cirurgião Francisco José da Silva, dizendo que logo que seja necessario, fica Smc. autorisado a admittir os enfermeiros que julgar precisos para o hospital da freguezia do Poço da Panella.

Dito—Ao juiz de direito do Cabo.—Em resposta ao seu officio de 2 do corrente, tenho a responder que em data de hontem expedi ordem a' thesouraria de fazenda, para fazer apromptar duas ambulancias e duas peças de baetilha afim de serem enviadas com urgencia; e que o autoriso a chamar o cirurgião que ahi existe, para que se encarregue do tratamento das pessoas pobres no caso de apparecer a epidemia reinante.

Recommendo a Vmc. que de accordo com o vigario e autoridades dessa comarca, não só trate de animar a população e de agenciar subscripções para o soccorro da gente desvalida, como tambem que se esforce por montar uma enfermaria e estabelecer um cemiterio em lugar apropriado, empregando alem disto todas as medidas que forem tendentes a combater a epidemia, e requisitando-me as providencias que julgar necessarias.—Officiou-se neste sentido ao juiz municipal e ao promotor daquella comarca.

Dito.—Ao juiz de direito do Bonito.—Em additamento ao meu officio de hontem, tenho a dizer-lhe, que para ahi seguem 7 praças de linha e o cadete João Joaquim de Almeida Pinto he quem leva para entregar a Vmc. a quantia de um conto de réis, de que fallo no supradito officio.

Passo a officiar ao Sr. bispo diocesano para providenciar quanto ao sacerdote que ahi vá exercer as funcções de vigario.

Quanto as medidas acerca dos agentes policiaes, já lhe respondi.—Officiou-se a thesouraria para entregar ao mencionado cadete o conto de rs. de que se trata.

Dito—Ao presidente da commissão de higiene publica.—Ponho nas mãos da commissão de hygiene publica todos os officios que tem vindo á secretaria do governo dando parte dos acontecimentos que tem havido acerca da epidemia reinante, afim de que, tomando-os logo e logo em consideração, dê o seu parecer, não só quanto a natureza e progresso da molestia, como dos meios therapeuticos que com maior ou menor vantagem se ha empregado no curativo della, devendo Vmc. devolver-me os ditos officios, quando tiverem sido lidos.

Dito—Ao Dr. José Joaquim de Souza, medico do corpo de policia.—Devendo no espaço de oito dias serem rendidos os dous medicos que partiram para a Victoria, cumpre que Vmc. esteja prompto a seguir para alli á primeira ordem. Estou que Vmc. não se recusará a prestar esse serviço, mormente achando-se alli quasi todo o corpo de policia lutando com os estragos da epidemia reinante.

Dito—Ao subdelegado de Muribeca.—Approvo a deliberação que tomou Vmc., quanto ao professor publico da Venda Grande, que se tem encarregado do tratar dos doentes daquelle lugar.

Remetto a Vmc. duas peças de baetilha.

Sinto que tenham apparecido mais alguns casos da epidemia: espero que Vmc. continue a desenvolver actividade, coadjuvado pelos cidadãos que menciona em seu officio, cujos serviços são dignos de louvor.—Communicou-se a thesouraria de fazenda para dar a baetilha.

Dito—A' camara municipal do Recife.—Remetto inclusa copia do officio do presidente da commissão de hygiene, datado de hontem, para que essa camara mande quanto antes aterrar os alagados e fazer as obras de que elle trata, devendo, porem, o executor desses trabalhos extremar bem a quantia que se despender com o aterro, em terrenos particulares, pois não tendo a camara obrigação de fazer aterros particulares, devem os respectivos proprietarios indemnisa-la de taes despezas, para o que não se lhes concederá licença para edificação, sem que tenham elles feito semelhante indemnisação.

Dito—A' mesma.—Respondendo ao seu officio de 31 do mez proximo passado, tenho a dizer, que visto não ser sufficiente a quantia de dous contos de reis, decretada no orçamento municipal para a construcção da estrada do cemiterio publico, autoriso essa camara a despender o que falta para completar-se a importancia da referida obra, que fôra arrematada por 3:799$.

Dito—A' mesma, declarando que ficam expedidas as convenientes ordens, para que se franqueie a entrada dos vereadores Antonio José de Oliveira, Simplicio José de Mello e José Maria Freire Gameiro, não só nas fortalezas e quarteis militares, mas tambem nos estabelecimentos de Caridade, afim de levarem á effeito as visitas de que estão incumbidos por aquella camara.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—A' camara municipal do Cabo.—Receiando-se a invasão da epidemia reinante nessa villa, e sendo conveniente estabelecer-se alli um cemiterio, recommendo á Vmcs. que prestem todo o auxilio necessario para a realisação de tal medida.

Dito—A' camara municipal de Caruarú, approvando a despeza de 50$, que a mesma camara mandou fazer com a limpeza das ruas daquella villa.

Portaria—Nomeando ao bacharel Luiz Symphronio Martins Pereira, para o lugar de promotor publico da comarca do Bonito.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Considerando vago, de conformidade com a proposta do chefe de policia, o lugar de 1.º supplente do subdelegado da freguezia dos Afogados, e nomeando para o preencher a Francisco Carneiro Machado Rios.—Communicou-se ao mencionado chefe.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 6 de fevereiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 200.

O marechal de campo commandante das armas declara para os fins convenientes, que hoje fez sua apresentação no quartel general, vindo da provincia da Bahia, onde se achava destacado, o Sr. capitão José Francisco da Silva, que fica reunido ao batalhão 10.º de infantaria a que pertence. Declara mais que nesta data contrahio novo engajamento por mais 6 annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, o soldado da 3.ª companhia do 2.º batalhão da mesma arma, João Antonio de Oliveira, o qual perceberá alem, dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 400$, pago segundo dispõe o art. 3 do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas. Se dezertar ficará considerado como se fosse recrutado, perderá as vantagens do premio, e aquellas a que tiver direito; descontar-se-lhe-ha no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto e a perda das vantagens no respectivo titulo como está por lei determinado.

José Joaquim Coelho.

— 7 —

ORDEM DO DIA N. 201.

O marechal de campo commandante das armas, determina para regularidade do serviço, que quando adoecer qualquer Sr. facultativo do corpo de saude em commissão nos do exercito, ou estabelecimentos militares, deve além da parte que der ao Sr. commandante do corpo, ou director de estabelecimento, endereçar directamente na mesma occasião parte igual ao Sr. delegado do cirurgião-mór do exercito, o qual mandando verificar a molestia, dará sem demora parte ao quartel-general do resultado, designando logo o facultativo a quem tocar substituir o doente, afim de se providenciar como for conveniente ao serviço.

O mesmo marechal de campo determina, que se faça effectiva a disposição do aviso do ministerio da guerra de 7 de janeiro ultimo, publicada na ordem do dia n. 199, relativamente ao Sr. capitão do 4.º batalhão de artilharia a pé, Manoel José Coelho de Freitas, o qual tem de seguir para a côrte no vapor que se espera do norte.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Sessão de 5 de fevereiro de 1856.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

Compareceram os Srs desembargadores Bastos, Rebello, Telles, Figueira de Mello, Valle e Santiago, faltando com causa o Sr. desembargador Bastos de Oliveira, foi aberta a sessão as 10 horas.

Diligencias.

Mandaram ouvir o Sr. desembargador procurador da corôa nos seguintes processos:

Appellações civeis.

Appellante, Manoel Alves Cardozo; appellada, a fazenda provincial.

Appellante, a fazenda; appellados, Lacerda & Companhia.

Appellante, a fazenda; appellados, Rostron Rooker & C.

Appellante, a fazenda; appellados, Thomaz Harrissons & Filhos.

Appellante, José Soares Tarola; appellados, os herdeiros de Joaquim Moreira dos Santos.

Appellante, Thomé de Sá Cavalcanti; appellados, José Machado da Silva e outros.

Appellantes, Manoel Luiz Coelho de Albuquerque e outros; appellada, D. Mariana Dorothea Joaquina.

Appellante, o juizo; appellados, José Geraldo Bezerra de Menezes e outros.

Appellante, o juizo; appellada, D. Maria Thereza de Jesus.

Appellante, Joaquim Lobato Ferreira; appellado, o consul portuguez como curador á herança.

Appellante, o juizo; appellados, Thomaz Harrissons & Filhos.

Mandaram ouvir o curador geral nos seguintes processos:

Appellações civeis.

Appellantes, os herdeiros de João Jacintho Borges Diniz; appellados, os herdeiros de Bento José da Costa.

Appellante, João José do Rego; appellados, Ursula das Virgens e seus filhos.

Mandaram passar carta de edictos n'appellação civel.

Appellação civel.

Appellantes, os herdeiros de Joaquim de Almeida Catanho; appellada, a administração da extincta companhia.

Designações.

Appellações civeis.

Appellante, José de Azevedo de Andrade; appellados, a viuva e herdeiros de João Ignacio Ribeiro Roma.

Appellante, José da Costa Ferraz; appellado, Joaquim José de Medeiros Corrêa.

Appellante. José Francisco da Rocha Guedes; appellados, Antonio Lourenço Rodrigues Lima e outros.

Appellante, Rita Pires; appellada, Thereza de Jesus de Souza.

Appellante, Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão; appellado, Francisco José Arantes.

Revisões.

Do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Rebello.

Appellações crimes.

Appellante, João Antonio de Oliveira; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Jeronimo Salgado de Albuquerque.

Appellante, o juizo; appellado, José Raimundo.

Appellante, o juizo; appellados, Antonio Joaquim de Jesus e outro.

Appellante, o juizo; appellado, Germano José dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado Manoel Clemente de Vasconcellos.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Ferreira do Nascimento.

Appellantes, o juizo e Manoel Filippe Santiago; appellada, Maria Joaquina de Mello Camara.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco José da Graça.

Appellações civeis.

Appellantes, Mendes & Irmão; appellado, João Franklin de Lima.

Appellantes, Maria da Penha de França e outros; appellado, João de Abreu França.

Appellante, José Maria da Cruz como tutor; appellado, Joaquim Ferreira Chaves.

Appellantes, a viuva e herdeiros de João Porfirio da Motta; appellado, Vicente Ferreira da Costa.

Appellante, Ignacio Luiz dos Santos; appellado, Estevão José Paes Barreto.

Appellante, Eduardo Gonçalves Valente; appellado Antonio Pereira da Graça.

Appellantes, a viuva e herdeiros de Pedro Velho de Mello; appellado, José Fernandes da Cruz.

Appellante, João Climaco Fernandes Cavalcanti; appellado, Gabriel Antonio.

Appellante, a irmandade de Nossa Senhora da Gloria; appellados, José Joaquim de Oliveira Roza e sua mulher.

Appellante, Vicente Joaquim Neves; appellados, Luiz Antonio de Medeiros e outros.

Appellante, Antonia Francisca de Barros; appellado, Francisco Xavier Carneiro da Cunha.

Appellantes, José Duarte Rangel e outros; appellado, Francisca Barreiros Rangel.

Appellante, José Candido de Barros; appellada, a irmandade das Almas do Recife.

Appellante, Pedro de Moraes Carneiro da Cunha; appellado, Antonio Gonçalves dos Santos.

Appellantes, Ignacio Carneiro de Souza e sua mulher; appellados, Luiza Maria de Jesus e outros.

Appellante, Antonio Joaquim Xavier Borges; appellado, Eufrazio de Andrade Camara.

Appellante, Manoel Rufino de Oliveira Jamacarú; appellado, Bernardo Lopes de Amorim.

Do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Telles.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, o Francisco Fernandes Bezerra.

Do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Figueira de Mello.

Appellações civeis.

Appellante, José Francisco da Costa; appellado, Antonio Moreira Reis.

Appellante, José Domingues Codiceira; appellados, Domingos de Holanda Cavalcanti de Albuquerque e outros.

Appellante, Manoel Vieira de Azevedo; appellado, Boaventura Alves da Fonseca.

Appellante, Eduardo Gonçalves Valente; appellados, os herdeiros de Antonio Gonçalves Valente.

Appellante, Francisco Xavier de Oliveira; appellado, Fortunato Philadelpho Camello Pessoa.

Dia de apparecer.

Appellação civel.

Appellado, Francisco Antonio das Chagas; appellante, José Maria de Amorim.

Do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Telles.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel José da Paixão Urumbiba.

Appellante, Manoel Bezerra Cavalcante; appellado, José Correa de Oliveira Lima.

Appellante, Pedro Ferreira Lima; appellada, a justiça.

Appellações civeis.

Appellante, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha; appellado, Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.

Appellante, a camara municipal desta cidade; appellado, Bazilio Alves de Miranda Varejão.

Appellante, Carlos Frederico da Silva Pinto; appellado, João Carlos de Mendonça Vasconcellos.

Appellante, o pardo Fidelles Bezerra por seu curador; appellado, Jeronymo de Albuquerque Mello.

Appellante, José Faustino de Lemos; appellado, Francisco Gomes da Silva.

Appellantes, Manoel Prudente de Jesus e sua mulher; appellado, José Pereira da Silva Carvalho.

Do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Figueira de Mello.

Appellação civel.

Appellantes, Manoel Gomes da Silveira e outros; appellados, o padre Francisco Pinto Pessoa e outros.

Do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Santiago:

Appellações civeis.

Appellante, José Higino de Miranda; appellado, o juizo.

Appellantes, os Indios de Arronches; appellados, os herdeiros de João da Costa Albano.

Appellantes, Luiz de Mattos, como administrador de sua mulher, e Josepha de Amorim; appellados, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro e outros.

O Sr. desembargador Telles passou ao desembargador Figueira de Mello:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim de Souza Ferraz.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Antonio Rodrigues Machado.

Appellante, Sebastião Antonio de Santa Anna; appellado, o juizo.

Appellante, Manoel da Silveira Rosado; appellado, o juizo.

Appellante, Marcos Antonio de Oliveira; appellado, o juizo.

Appellante, Luciano Francisco Gomes; appellado o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Bernardo de Souza Pinto.

Appellante, Faustino Ferreira de Freitas; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Mariano José da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Filippe Nery Santiago.

Appellações civeis.

Appellante, Antonio Gomes Pessoa; appellado, Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

Appellante, Firmano José Rodriguez Ferreira; appellado, Henrique Gibson.

Appellante, José Francisco Carneiro Monteiro; appellada, D. Francisca Xavier de Hollanda Cavalcanti.

Appellante, a viuva e herdeiros de João Pires Ferreira; appellada, a administração da extincta companhia.

Dia de apparecer.

Appellação civel.

Appellado, Manoel Antonio dos Santos Fontes; Appellante, Victoriano Antonio Borges.

Do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Valle:

Appellações civeis.

Appellante, Francisco da Rocha Wanderley; appellado, o juizo.

Appellante, a administração do patrimonio dos orphãos desta cidade; appellados, Francisco Ignacio de Athayde e outro.

Do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Santiago:

Appellação civel.

Appellante, Viriato Aurelio da Cunha Gouvêa; appellado Trajano Olympio da Cunha Gouvêa.

Do Sr. desembargador Figueira de Mello ao Sr. desembargador Valle:

Appellações crimes.

Appellante, Antonio Joaquim de Oliveira; appellada, a justiça.

Appellante, Manoel Felix de Lima; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Estevão Carneiro da Cunha.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Luiz de Mello.

Appellante, o juizo; appellados, Joaquim Pedro de Andrade e outros.

Appellante, o juizo; appellado, João Mendes da Costa.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Filippe de Souza.

Appellante, o juizo; appellados, Antonia Rosa de Jesus e outra.

Appellante, a justiça; appellados, Francisco de Barros Accioli e outro.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Muniz de Barros Falcão.

Do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago:

Appellações crimes.

Appellante, João Gomes de Moura; appellado, Manoel Bezerra de Menezes.

Appellante, o juizo; appellado, Salviano Pereira de Lucena.

Appellante, João Alves de Souza; appellado, o juizo.

Appellante, a justiça; appellado, Manoel José do Nascimento Junior.

Appellações civeis.

Appellantes, Augusto Gonçalves da Rocha e outros; appellados, Zefirino da Cunha Bastos e outros.

Appellante, o juizo; appellado, José de Araujo e Silva.

O Sr. desembargador Bastos pedio relator para:

Appellação civel.

Appellante, Francisco Ferreira dos Passos Junior; appellado, Manoel de Pontes Franco, como tutor.

Foi distribuida ao Sr. desembargador Santiago.

Levantou-se a sessão a hora e meia.

Domingos Affonso Ferreira.

EXTERIOR.

NOTICIAS DA GUERRA DO ORIENTE.

—O *Moniteur de la Flotte*, publica a seguinte correspondencia:

—Kamiesch, 13 de novembro.

Os Piemontezes do campo de Tchernaia prenderam ha pouco um Cossaco que vagueava em redor das suas barracas; puxaram-lhe pela lingua, e conforme as suas declarações, os Russos fazem grandes preparativos, mas são por ventura preparativos para atacar ou de partida?

Com effeito, construem grandes jangadas cobertas com pelles. Esta especie de jangadas são usadas, pouca agua levam na sua corrente.

Com tudo ahi vos dou a noticia sem lhe augmentar ou diminuir a importancia.

Kamiesch vai se tornando um novo Gibraltar e os engenheiros francezes e a marinha imperial aqui tem construido obras dignas dos Romanos.

Pelo contrario Sebastopol desmorona-se. Havia quinze dias que visitava a nossa conquista, e encontrei grande differença do que antes vi. He certo que o soldado sabe facilmente demolir e aproveitar tudo que pode servir no seu acampamento.

A commissão mixta encarregada de inventariar o rico material que o inimigo abandonou, relacionou e mandou guardar uma quantidade immensa de machinas, de massas de ferro, de cobre, de folha de Flandres, de madeira que obstruiam as ruas e os caes.

Este inventario contém verbas fabulosas. Assim em Malakoff, e no Rudente encontraram-se perto de 3,000 peças de varios calibres e 420,000 libras de polvora.

Em Sebastopol encontraram-se 128 peças de bronze e 3,711 de ferro. Esta artilharia he dividida em dous lotes iguaes, um para França, e outro para a Inglaterra; ao general La Marmora foram offerecidas duas magnificas peças de bronze.

Em quanto aos despojos serão repartidos proporcionalmente pelo numero de combatentes que cada uma das potencias alliadas tinha em serviço effectivo.

Assim a força effectiva anglo-sarda, no dia 8 de setembro, era de 63,715 homens, e a das nossas tropas de 126,705, total 190,420 homens. Portanto nós temos dous terços do valor dos despojos, e os nossos alliados um terço. As peças foram avaliadas do seguinte modo: as de ferro a 10 cent. o killogr., e as de bronze a 2 fr. 50 cent. o kilogr.

Todas estas combinações de resto se fizeram no melhor accordo.

Muitos objectos não poderam ser repartidos. Neste caso houve uma compensação amigavel. Assim a nos coube—nos em ajuste de contas o seguinte: uma machina a vapor de alta pressão, uma bomba distilatoria e um relogio. Isto foi como trocos de maior quantia. Tambem tivemos de repartir quatorze sinos, um dos quaes pesava 2,500 kilogr.

He incrivel a quantidade que nos coube de madeiras e de pannos, de sorte que as nossas barracas são agora realmente muito confortaveis.

O tempo vai bom, e o estado sanitario he excellente.

—Deixamos ao *Morning-Advertiser* a responsabilidade da seguinte noticia, que publicou no seu numero de 3 de dezembro:

« Alliança anglo-franceza, commandos de terra e mar.

Sabe-se que a ultima viagem do duque de Cambridge a Paris teve principalmente o caracter de uma missão militar.

—Muitas communicações tem tido ultimamente lugar entre os dous governos sobre os commandos de terra e mar. A nossa alliada a França insiste fortemente sobre a necessidade de estabelecer um commando sem divisão das forças militares na Criméa, e por causa da immensa preponderancia do exercito francez, propõe que um official francez de distincção seja nomeado generalissimo.

O imperador, por esta condição, esta disposto a transferir o commando das esquadras francezas no mar Negro o no Baltico a almirantes inglezes.

He prematuro fazer reflexões sobre a possibilidade da execução desta proposição delicada; mas deve dizer-se que o espirito honroso em que he submettido ao governo inglez, da-lhe titulos ao mais serio e mais favoravel exame.

—S. Petersburgo 4 de dezembro.—

Deve celebrar-se um grande conselho de guerra, para o qual serão convocados o general em chefe do exercito da Criméa e os generaes Grabe. Panutine, Rudiger e os almirantes.

Não são comprehendidos n'esta convocação os generaes que commandam em chefe nas provincias meridionaes em Asia e Asia menor.

—Marselha 4 de novembro.—

O *Euphrates* traz as seguintes noticias de Constantinopla de 26 de novembro.

—O almirante sir Edmund Lyons continua a cruzar perto do Kertsch, contra o qual os Russos parecem meditar um ataque durante o inverno.

Os Russos fortificam Arabat e concentram nas cercanias 30,000 homens em quanto dirigem 15,000 sobre Genitchi afim de restabelecerem as communicações entre o grosso do exercito do general Gortschakoff e a Russia pela flexa de Arabat.

Convém todavia notar quo as peças dos navios a vapor e das baterias floctuantes dos alliados podem chegar aos comboys russos sôbre toda a largura da flexa se o mar d'Azoff for tomado pelos gelos.

A divisão naval ingleza, commandada pelo almirante Stewart ficará durante o inverno no Mediterranee.

As perturbações da Syria que tinham sido apasiguadas em consequencia da intervenção de M. de Lesseps, consul francez, tornaram a começar em alguns pontos.

A cidade de Kars continua a ser defendida com energia pela sua heroica guarnição, mas a data das ultimas noticias os viveres começavam a escacear. As tropas de reforço de Selim-Pacha ainda não tinham apparecido. 500 transportes retidos em Sulina pelas aguas baixas do Danubio soffreram em uma tempestade.

—Lê-se no *Morning-Post*:

Sabemos como começou esta guerra (do Oriente), como a França e a Inglaterra alliada de repente, para manterem a independencia e a integridade da Turquia deram um golpe tão rapido e audacioso, como o que a Russia dera para as aniquilar. Fomos primeiro a Constantinopla, e salvámos o imperio ottomano. Sebastopol está arrazada, as esquadras russas já não existem.

O czar já não possue nenhuma das garantias materiaes de que se apossára no principio. O Danubio já não lhe pertence os Turcos, que estavam aterrados, já sabem desprezar o poderio do seu formidavel visinho. Os exercitos da França e da Inglaterra resolveram de facto a questão do Oriente. No anno passado o caso era outro.

Agora temos estabelecido os factos como realisados irrevogavelmente, como servindo de base aos principios que devem no fúturo dirigir os destinos do Oriente.

He neste estado de cousas que sobrevém a questão da paz, e na nossa opinião só pode ser tratada de uma maneira, só ha um accordo possivel, he aquelle que restringir de uma vez a ambição russa, que garantir a independencia da Turquia, e a segurança futura da Europa. A condição mais essencial para conseguir este proposito, he a completa destruição do poder russo no mar Negro.

He mister que o poder da Russia não se levante mais para ameaçar os Turcos, e que não exista esquadra russa nas aguas do mar Negro. Isto he imperiosamente necessario; garante a segurança de Constantinopla e a liberdade do Euxino. Porém se a Turquia fica por este modo prevenida contra a Russia pelo lado do mar, igualmente o deve estar pelo lado da terra.

He mister que a Russia abandone as embocaduras do Danubio, as quaes, com os principados danubianos, isentos do seu protectorado, devem ser garantidas á Turquia pelos tratados mais explicitas.

He mister renunciar completamente a qualquer intervenção em cousas relativas aos subditos da Porta; he mister que a Russia aceite outras disposições concernentes ao Baltico e aos interesses geraes da Europa, sob condições, que nenhumas duvidas deixem á firmeza e efficacia seguras e reaes da paz que venha a concluir-se.

São estas as unicas propostas que as potencias occidentaes podem acolher, convencidas de que se a Russia agora não aceita, outra companha a forçará a isso.

Se as disposições que a Austria patentêa para renovar as negociações, levam em vista alcançar condições tão satisfactorias; se ella está como a Suecia e a Dinamarca promptas a declararem-se por nós, e a imporem o seu voto, quando for mister, as potencias occidentaes serão então obrigadas a attender as propostas sem subterfugios, sem trocas diplomaticas, mas francas, positivas e leaes.

—Foi dirigida de Hamburgo no 1.º de dezembro á *Indepenpencia Belga* a carta seguinte:

« Segundo o que escrevem de kiel o almirante Penaud que tinha feito acabar os preparativos para voltar para França com os vasos de linha *Tourville* e *Duqueme*, receberia ordem do ministro da marinha para se conservar ainda provisoriamente com a sua esquadra na bahia, onde continua a ficar estacionado tambem o almirante Dundas, com o *Wellington*, tres ontros vasos de linha e quatro corvetas inglezas.

A partida do almirante Dundas, que tinha sido fixada pera os primeiros dias de semana, parece ter sido retardada em consequencia dos despachos levados pelo vapor de guerra *Bulldog*, da parte do contra-almirante Baines, que se acha ainda com a sua esquadra a vapor no Baltico, onde o tempo extraordinariamente, parece ainda favoravel á navegação e permitte este anno de alli manter, mais tarde que nos dous ultimos, o bloqueio contra os portos dos Russos.

FOLHETIM.

HERODIAS.

POR MR. FANJAT.

I

Nous naissons au hasard: sur les mers, dans les sables,
Dans la chambre de pourpre ou le grenier mal-sain;
A jamais fortunés, à jamais misérables,
Nous pouvoir d'un fetu changer notre destin?

Em uma noite de verão a porta aberta de um bello palacete da rua de Saint Dominique deixava ver no pateo uma agitação desacostumada. Não era festa, pois as maneiras dos que iam e vinham attestavam certamente uma especie de inquietação; tambem não era uma desgraça, visto que nenhum indicio de tristeza notava-se nos semblantes, e até o sorriso apparecia n'elles facilmente.

Esse movimento communicara-se a parte da rua; os servos das casas vizinhas detinham na passagem os dessa habitação, e interrogavam-nos avidamente. Lacaios de librés mui diversas affluiam ao quarto do porteiro, e voltavam depois de haverem trocado com elle breves palavras.

Apezar dessas deputações officiosas que pareciam ser esperadas, o pateo do palacete estava longe de offerecer o asseio e a ordem que a aristocracia exige em seu interior, mesmo o mais modesto. Em vez de conservar abaixadas suas cortinas de listras, a cocheira e suas dependencias expunham á vista carruagens e arreios; as murtas, as romãzeiras, as larangeiras e os loendros não verdejavam como de costume, mas estavam cobertos de poeira impalpavel e cinzenta; restos de folhas e de flores juncavam o chão.

No pateo achava-se uma carruagem de lucto. Outras duas carruagens, uma caleça elegante e um cabriolet de aluguel entraram simultaneamente, de uma desceu uma mulher de idade avançada, vestida decentemente, mas sem luxo, da outra um homem de trage preto, grave e lesto.

Preoccupados sem duvida por outro pensamento, ambos saudaram-se apenas subiram precipitadamente a escada forrada de magnifico tapete de Aubusson, e entraram nos aposentos com grande satisfação de um grupo de pessoas anciosas que os receberam na antecamara. Todavia sem romper o silencio, o homem grave, que certamente era medico, e a velha atravessaram uma vasta alcova e foram assentar-se um a direita, outro á esquerda do leito, onde achava-se uma mulher já atacada pelas dores do parto.

Era uma bella moça de vinte annos, alva como a cambraia de seu roupão, esvelta e delicada como uma columna gothica, e debil como uma criança. O terrivel acto que fazia excedia muito sua coragem e suas forças. Cahira sobre o leito fatal na attitude da profunda prostração; tinha a cabeça inclinada á beira da cama, os cabellos soltos, os braços estendidos e as mãos abertas. Uma das chinellas escapára-lhe do pé; o vestido estava amarrotado; toda a sua pessoa attestava a luta sem tregoa que durava ha tres dias entre a constituição artificial da mulher affeita aos prazeres da sociedade e a natureza eterna credora inexoravel, que exigia o pagamento da divida feminina.

Aos pés do leito uma mulher vestida de lucto e de aspecto severo saudara distrahidamente a chegada do medico e de madama de Waldenek, mãi da doente. Violentamente absorta pelo drama doloroso a que assistia, não tirava a vista da pallida moça, e parecia perguntar a si mesma com angustia crescente, se o parto seria feliz, se essa creatora ligeira como o vento, airosa cavalleira, divina dansadora de ancas estreitas e peito sumido, typo vivo da Diana de João Goujon podia ser outra cousa que cavalleira maravilhosa e esposa esteril?

Era á criança esperada que dirigia-se sua sollicitude, e o franzir de suas sobrancelhas altivas testemunhava desprezo raivoso quando a paciente exclamava com voz quebrada:

— O' Christiern! tu me mataste! Ah! para que me casei? Por ventura posso dar a luz um filho?...

O medico ouvia tambem essas palavras penalisado, e dissera comsigo:

— A condessa de Mauranoff he a primeira mulher que tenho visto esmorecer diante das dores do parto. He verdade que ella não he propria para supportar tal provação!

Esta inercia extraordinaria na força da idade despertava tristes presentimentos, tanto na mulher de lucto, que desejava ardentemente o filho do conde de Mouranoff seu filho, como em madama de Waldeneck. Durante as crises esta ficava quasi douda, indo e vindo com ar espantado, orando, soluçando e torcendo as mãos. Uma vez entre outras no momento do paroxismo de que a filha querida sahira para cahir no somno de abatimento em que estava ainda mergulhada, a velha ousára supplicar ao doutor que sacrificasse a criança, se fosse preciso para salvar a mãi.

— Ah! senhor! exclamára a viuva de Mouranoff com voz vehemente, posto que guttural e contida, tenho sessenta annos, e meu filho unico ja morreu! Pouco antes de fallecer, elle disse-me: Vmc. criará meu filho. Quero a criança, senhor!

E sentindo quanto eram crueis para a joven condessa estas palavras escapadas mui vivamente de seus labios, a viuva accrescentára com ar constrangido:

— Poupe a mãi, isso he muito justo; mas conserve-nos o menino emquanto restar-lhe uma duvida, uma esperança.

— Senhoras, respondêra com dignidade o medico, nosso ministerio não póde ser dirigido nem pelos desejos de uma mãi, nem pelos de uma avó; só dependemos de nossa consciencia, e a humanidade he a unica lei que reconhecemos.

As duas mãis empallideceram sem proferirem palavra.

Agora uma que fôra loura como a filha, mas menos delicadamente bella, se não he blasfemia chamar belleza ao que está fóra das leis da natureza, suspirava e dizia comsigo contemplando as feições fatigadas da doente:

— Eu amaria muito um filho de Luiza; porém amaria sempre mais a Luiza.

E a outra imperiosa até em sua ternura, perguntava a si mesma com amargura:

— Porque deixam-se os homens seduzir pelo extravagante quando o simples e o verdadeiro lhes dariam a felicidade?

A altiva condessa russa levada pela paixão ao sentimento da verdade, accrescentava em seu coração:

— Se elle houvesse casado com uma filha da Russia, eu estaria certa de vê-lo reviver; mas quiz uma Parisiense, e minha ultima esperança vai morrer com ella!

Um grito agudo interrompeu estas reflexões diversas; a scena tragica recomeçava desesperada, activa e furiosa. A joven condessa de olhos scintillantes, faces coradas pela energia de uma decisão suprema, ora muda e de dentes cerrados, ora rugindo, era apenas contida pelos braços de duas ou tres pessoas; o sangue acodia-lhe ás unhas dos dedos que agarravam-se convulsivamente ao leito, e pela primeira vez de sua vida todos os seus musculos moviam-se com vigor.

Madama de Waldeneck esperou, e veio abraçar ternamente a filha, a mulher russa experimentou uma impressão sympathica, e os olhos encheram-se-lhe de lagrimas.

— Bem! bem! senhora, disse o medico, não tema, Deos e eu aqui estamos.

E duas amas, uma escolhida pela moça, outra pela condessa viuva deram-se pressa em preparar tudo o que podia ser util á criança que iam disputar entre si.

Collocaram em um angulo da alcova um bello berço de bronze dourado e forrado de setim branco, guarneceram-no de coxins macios cobertos de rendas e bordados, e cada uma poz-se de um lado do berço lançando á competidora um olhar ameaçador, unica manifestação que infelizmente lhes era permittida; porquanto além do respeito e da decencia, uma que era Normanda, moça e vigorosa, somente sabia a lingua de seu paiz, e a outra de estatura mediana, nervosa, de tez morena, cabellos castanhos, feições sagazes e duras, apenas conhecia o russo.

Se a mãi de Luiza tivesse podido occupar-se de outra cousa além da filha, teria p[illegible] visto grandes difficuldades ao aspecto desse estado [illegible] a observação hostil. Quanto a velha viuva de Mo[illegible]anoff estava tão resoluta a levar a criança que po[illegible]o se lhe dava de saber as intenções dos outros membros da familia. Foi ella quem a recebeu e levou-a para junto do fogão de um quarto vizinho, onde [illegible] a parteira esperava desde tres dias.

— Grande Deos! exclamou est[illegible] desembaraçando a fidalga de seu precioso fardo; p[illegible]tecer tanto para dar a luz um ente semelhante!

Na verdade era uma menina bes[illegible] pouco attractiva: sua cabeça enorme sobresahi[illegible] a um corpo tão exiguo que não se sabia como a se[illegible]rasse; os pés e as mãos, pequenas e debeis alem d[illegible] toda a expressão, pareciam antes suspensas a fi[illegible] do que unidas a membros, e a côr vermelha tirand[illegible] a negro dos recem-nascidos dava horrivel harmon[illegible] a esse todo repulsivo.

— Mas esta menina está morta [illegible] tornou a parteira fazendo um gesto de horror.

E a depoz vivamente sobre o co[illegible]m de uma poltrona.

— Esta morta! meu Deos! dis[illegible] a viuva ajoelhando diante da poltrona; coita[illegible]dinha!

Tentou levanta-la, mas tremera-lhe as mãos e não atreveu-se.

— Convem chamar Mr. Regna[illegible] o medico! disse ainda.

E correu ella mesma.

A parida estava desmaiada, e o [illegible] Isso era tão fraco, que muitas vezes Mr. Regnault julgara morta. Quando vio entrar a viuva russa co[illegible] as feições perturbadas, elle suspeitou nova desgr[illegible], e levantando-se precipitadamente sem dar-lhe tempo de fallar, seguio-a ao quarto vizinho.

— A menina está morta? pergu[illegible] a velha condessa em tom de angustia.

O medico fez um movimento ven[illegible] esse ente horrendo, contraste estranho com a be[illegible] mulher que o dera á luz. Apalpou esse corpo imm[illegible]vel e disse meneando tristemente a cabeça:

— Ah! está morta, e a senhora não deve lamenta-la, victima das numerosas impru[illegible]encias de uma mulher da moda, esta creatura abor[illegible] da nunca teria existencia completa. Não sou daque[illegible]s que quereriam suffocar os monstros; todavia não posso deixar de render graças a Deos quan[illegible]o desapparece uma anomalia. Por mais forte que esse sido seu amor, não teria feito deste esboço im[illegible]perfeito de forma humana uma digna descendente dos Mouranoff. Console-se, senhora; faça de conta que não houve menino. Resta-me desviar este golpe da mãi, a qual está em grande risco.

É saudando profundamente, retirou-se.

A velha condessa de Mouranoff fi[illegible]u petrificada de dôr; parecia-lhe perder só nesse momento seu filho, tanto afagara o pensamento de vê-lo renascer. Emfim deu um gemido surdo, abaixou-se para o cadaver, contemplou-o durante alguns segundos com indizivel aperto de coração; depois recobrando o porte orgulhoso, mandou chamar a ama, e retirou-se sem dignar-se dizer adeos a moça moribunda.

— Iwanowa! disse ella subindo á carruagem de lucto, não temos mais filho!

— Foi a mulher estrangeira quem a matou! respondeu a ama com voz tremula de resentimento; ella deixou morrer o meu nobre collaço o conde de Mouranoff, e impedio-lhe a filha de viver!

Sem responder a estas accusações terriveis, a viuva abaixou o véo preto sobre seu rosto severo banhado de lagrimas.

II.

Quando o medico voltou para junto do leito da parida, achou-a com os olhos abertos, com as feições levemente animadas, e fallando á mãi.

— Não necessito mais de seus serviços, doutor! disse-lhe ella com voz fraca, mas sorrindo.

— Na verdade, senhora; pois bem, vou-me! respondeu Mr. Regnault cuidando nos effeitos funestos que produziria uma indiscrição.

Tomou o pulso da doente, e sahio precipitadamente.

Todos tinham-se já retirado; uns não sentiam ter para espalhar uma noticia embora triste, outros desejavam descançar de tão longa vigilia. Morta a criança, os soffrimentos da condessa de Mouranoff eram apenas uma doença. Demais, não tinha ella junto de si a mãi, duas camaristas e a enfermeira? Pouco antes todos dedicavam-se, agora limitavam-se ao dever. Não havendo filho, não haveria liberalidade extraordinaria! Sahiam do vasto campo da especulação para tornarem á uma situação positiva.

Mr. Regnault não ficou sorprezo, pois um medico conhece muito bem as vergonhosas palinodias do interesse; mas seu pensamento percorreu as idéas que acabamos de indicar, e dispunha-se a dar algumas instrucções a parteira, quando seus olhos encontraram a victima que jazia ainda sobre a cadeira onde fôra depositada. Approximou-se e disse:

— Triste destino! tantos outros apenas tem um punhado de palha, e ahi vivem felizes debaixo dos beijos maternos, e tu, nascida no fausto, morres sem ter visto um sorriso! Foste lançada aqui longe de tua mãi, longe de teu berço dourado. Tão pouco terás uma lagrima talvez!

Ao mesmo tempo que fallava, o medico contemplava mais attentamente a criança; depois apalpou-a, e poz-lhe um dedo sobre o coração onde julgou sentir uma palpitação mui fraca. Então lembrou-se de que sob o dominio de conjecturas mui bem fundadas, e corroboradas por todas as apparencias, elle omittira um exame serio. Penivelmente commovido ao pensamento de tão grave olvido, Mr. Regnault procurou aprofundar logo as consequencias inoffensivas ou fataes, e pouco depois reconheceu que a menina fôra sómente asphyxiada. Um suor frio cobrio a fronte do homem recto, e pela primeira vez em sua corajosa carreira tremeu-lhe a mão esforçando-se por praticar uma sangria, operação tardia, expediente desesperado, do qual nada mais esperava. A menina deu um grito. O medico respirou fortemente e disse:

— Louvado seja Deos! não matei esta criança!

Nesse momento appareceu uma mulher á porta; era uma aldeã.

— Vmc. he a ama? perguntou o medico.

— Vossa senhoria quer fallar de uma mulher adornada de rendas e de correntes de ouro? Ella retirou-se dizendo que a menina estava morta. O mordomo deu-lhe dous luizes para indemnisa-la.

— Mas a menina não está morta, e precisa de ama.

— Havia tambem a Russa. A senhora condessa de Mouranoff levou-a em sua carruagem.

— Chame alguem por favor; a mãi não acha-se em estado de ouvir fallar de tudo isto; todavia he mister uma ama.

— Pois bem, senhor, sou rendeira de Chataigniers. A joven condessa conhece-me bem, pois he em suas terras que habito. Ha cincoenta annos que meu pai e minha mãi arrendaram a fazenda de Chataigniers. Arrendei-a depois delles, e temos pago sempre a renda, tanto nos tempos máos, como nos bons; nos máos tempos comendo batatas, nos...

— Minha rica, interrompeu Mr. Regnault, chegue logo ao fim de sua historia, do contrario correrei eu mesmo a procurar alguem... Mas não, visto a menina Vmc. mesma, e continue, disse elle depois de um instante de reflexão; todavia seja breve se póde.

— Eu queria dizer a vossa senhoria que se não tenho correntes de ouro e brincos de orelhas, não deixo por isso de ser mulher honesta, conhecida de toda a aldeia de... e não uma miseravel.

— Aristocracia! disse comsigo o medico; onde he que a não ha?

— Estou certo, respondeu elle; mas não he sómente isso que Vmc. quer dizer-me?

— Se vossa senhoria digna-se de ouvir-me, muito bem. Digo que não será facil achar ama para uma menina tão pequena, tão magra, e deve-se confessar, não bonita.

— Com dinheiro acha-se tudo, minha chara.

— Com dinheiro? Sim, ella será aceita; mas viverá? será amada?

O medico guardou o silencio examinando o semblante franco e risonho da rendeira. Ella tornou pouco depois erguendo os olhos para Mr. Regnault com uma especie de inquietação:

— Tenho um gosto esquisito. Quando ha um cão vil na aldeia, eu he que o quero. Quando uma rapariga he espancada pela mãi, eu he que a levo para minha casa, dizendo: Ella se tornará boa, e assim acontece. Amo o que he feio e doente, e alias sou alegre como um tentilhão. Pois bem, accrescentou ella corando muito, vou encarregar-me da menina, se vossa senhoria quizer, e farei isso gratuitamente, pois sem mim ella morreria!

O medico sentio-se commovido.

— Vmc. deve ser feliz, chara filha de Deos, disse elle empregando a linguagem do povo para pintar essa virtude ingenua.

— Quer dar-m'a? perguntou ella com viveza comprehendendo unicamente que era approvada.

— Sim; mas previno-a de que he tarefa penosa.

— Oh! senhor, obrigada! disse a mulher beijando o pobre embryão, he mais felicidade.

— Leve-a já; mas diga-me primeiramente seu nome.

— Rosa Joanna, senhor, em Chataigniers. Pergunte ao mordomo quem he Rosa Joanna.

— Tem razão, vamos fallar-lhe juntamente.

E Mr. Regnault desceu com Rosa, a qual levava a menina nos braços.

A essa vista houve uma admiração geral; todos queriam saudar a recem nascida, e procuravam apagar com palavras ternas e respeitosas a indifferença com que tinham abandonado o cadaver.

— Senhor Carlos, disse o medico ao mordomo, qual he a somma que a senhora condessa marcara para a ama normanda?

— Cem francos por mez, senhor.

— Vmc. os dará a esta mulher. Silencio! accrescentou elle em meia voz porque Rosa queria recusar uma pensão tão consideravel, isso a ajudará em suas boas obras. E qual foram as arras, senhor Carlos?

— Quarenta francos, senhor.

— Dê quarenta francos a esta mulher. Agora, continuou dirigin-se á criada grave, entregue o enxoval a Rosa Joanna, e mande preparar uma carruagem para reconduzi-la á sua casa.

— Senhor, senhor, gritou Rosa ao medico quando entrou no carro, como chama-se a menina?

Grande embaraço. Era preciso fallar á parida para sabe-lo, e Mr. Regnault não o queria.

— Chame-a Luiza! disse elle emfim escolhendo provisoriamente o nome de baptismo da condessa.

Nesse momento madama de Waldeneck chegava ao patal.

Não, não, disse ella, minha filha e eu decidimos que a criança se chamaria *Christiern* como o pai se fosse menino, e *Christina*, se fosse menina.

E Rosa Joanna partio levando comsigo Christina de Mouranoff.

(Continuar-se-ha.)

ILEGÍVEL

MUTILADO

Os cruzeiros conseguem assim fazer ainda algumas presas nos navios de commercio finlandezes e neutros, que pretendam entrar em qualquer porto bloqueado pela esquadra ingleza.

As costas da Curlandia desde Polangen até Windau, são particularmente observadas por estas embarcações ligeiras.

Estes ultimos dias conseguiram capturar um navio pertencente ao partido neutro de Lisbeck, e que se tinha avisinhado destas costas.

—Marselha 9 de dezembro.—

Chega o *Sinai* com noticias de Constantinopla de 29 de novembro e de Trebizonda de 19. Pelas ultimas noticias a cidade de Kars, embora estreitamente sitiada, não se tinha rendido.

A 9 de novembro uma expedição de 10 mil homens, a maior parte irregulares, commandada por Selim-Pacha tinha deixado Erzeroum afim de levar provisões a Kars.

A' ultima data Omer-Pacha achava-se nas margens do Marini, a 3 horas de caminho de Kutais, e esperava de Usurghete a divisão de Mustaphá-Pachá, assim como uma divisão egypcia de 12 a 13 mil homens, flor da tropa, que lhe devia ser enviada da Criméa.

As noticias do Danubio são favoraveis: as aguas do rio já tinham baixado 400 pés em consequencia do que 400 navios carregados de cereaes começavam a vencer a passagem.

Em Sebastopol começou o grande frio; as tropas alliadas foram immediatamente providas de vestidos quentes e pelles.

—O *Morning-Post* reproduz no seu numero de 8 de dezembro o programma das garantias impossiveis, que o gabinete inglez quer fazer aceitar como base das negociações.

Eis o artigo, que a folha ingleza publica na forma ordinaria das communicações officiaes.

« A Austria, se as intenções se podem julgar pelos factos, nunca teve tenção de se envolver na guerra; hoje porém parece decidida a não deixar a menor duvida sobre as suas pacificas intenções.

O telegrapho dá-nos hoje a importante noticia de que a Austria collocou todo o seu exercito, excepto os corpos que occupam os Principados danubianos, em pé de paz.

Esta resolução parece ter sido tomada de proposito para provar que a Austria tem inteira confiança na efficacia provavel das negociações que se preparam, e as quaes foi ella quem deu começo, e que a Russia estará disposta a acceder as condições, que a Austria parece querer impor-lhe.

Seja como for, estabeleçamos sempre como facto que a paz não poderá jamais ser solida, que as negociações nunca poderão ser satisfactorias, se o tratado nos não garantir clara e definitivamente a posse das vantagens, cuja conquista tão cara nos custa.

Alcançamos pelas armas vantagem, e tal submissão deve ser garantida não só por tratados solemnes, mas ainda por factos evidentes...

Nada de Sebastopol no mar Negro, nada de Bomarsund no Baltico para ameaçar a integridade dos Estados vizinhos; nada de esquadras russas no Euxino para cahirem em uma occasião sobre Constantinopla para destruirem a paz da Europa, pondo em perigo a sua segurança.

He preciso que a Russia renuncie a toda a pretenção de se envolver nos negocios dos soberanos estrangeiros ou dos vassallos destes.

He preciso não só que as aguas do Danubio sejam inteiramente livres, mas tambem que a embocadura deste rio fique desobstruida abandonando a Russia todas as possessões, que lhe ficam proximas.

Em quanto a Russia não acceder a todas estas condições, vale mais que não tenhamos paz, e que na proxima campanha ponhamos em obra todas as forças, de que podemos dispor, para assegurar a victoria.

— M. Saint Marc Girardin no *Journal des Debats* publica o seguinte interessante e significativo artigo acerca da questão da paz, que agora preoccupa todos os espiritos.

« Estamos persuadido que em toda a Europa, tanto na Russia como na Allemanha, tanto em Inglaterra como na França, as razões a favor da paz são mais e melhores que as que pode haver pela continuação da guerra. Por tanto, tendes fé na paz? dirão alguns; não, nós esperamo-la anciosamente, e cremos nella com moderação. Existem, com effeito, contra a paz, preconceitos e paixões, systemas e resoluções positivas. Desejavamos, pois, examinar alguns desses preconceitos ou algumas dessas illusões que obstam a paz e desejavamos proceder este a exame com a maior reserva, não só porque esta reserva he uma necessidade, senão porque he propria do nosso caracter.

Começaremos por examinar os preconceitos e as illusões, que á vista dos jornaes estrangeiros, na Russia se oppõem a paz. Não contaremos entre preconceitos e illusões da Russia o seu orgulho nacional e o seu patriotismo: respeitamos esses sentimentos nos nossos adversarios, porque nos ufanamos de tambem os sentir; estamos, porém, convencidos que o patriotismo e o orgulho nacional da Russia nada tem que temer da paz; a defensa pertinaz de Sebastopol lhe disso uma prova exhuberante para honra das armas da Russia.

Qual he, pois, a illusão que na actualidade obsta a que a Russia manifeste os seus amores á paz e satisfaça os votos da Europa. A Russia está convencida de que a alliança anglo-franceza não pode durar muito; julga tambem que as nossas finanças não poderão supportar por muito tempo o esforço da guerra. Acerca destes dous pontos desejamos dizer algumas palavras, afim de que seja geral o convencimento que em França, todos, tanto os partidistas do antigo regimen constitucional, como os das novas instituições, estão resolvidos, para lograrem a paz duradoura e imparcial que esperam, a sustentar a todo o transe a alliança ingleza, e a não recuar em face de sacrificio algum, que a guerra imponha as nossas finanças. Convencemo-nos que a unanimidade da França ácerca destes dous pontos, e a idéa que a Europa tem desta unanimidade, servirão para apressar a paz.

Ha mais de 30 annos que nos defendemos a alliança ingleza, como a que mais convem a' França. He mister confessar que escolheriamos uma singular occasião para abandonar essa alliança; agora que esta produzindo o desejado fructo, que sempre esperamos, isto he, o poder a França sustentar uma guerra que não seja revolucionaria.

A alliança da França e da Inglaterra foi durante dezoito annos a causa da conservação da paz na Europa; e nesta conjunctura he uma das causas do ascendente que a França tomou na Europa, nas questões do Oriente. Onde estão, pois, os inconvenientes desta alliança? Ainda não appareceram, dizem, mas elles apparecerão. Confessamos que durante a paz houve uma occasião, na qual a alliança ingleza teve os seus inconvenientes. A Inglaterra levava ate ao excesso o seu principio de paz; desejava reter em demazia a França n'um estado de negativa, e foi por isso, que tanto se irritou na questão chamada dos casamentos hespanhoes. He possivel que chegue o caso, em que tambem durante a guerra a alliança ingleza venha a ter os seus inconvenientes, quando deseja levar muito longe o principio de guerra, e reter a França no estado offensivo, alem dos interesses que a França pode ter nesse estado. Veremos. Seja como for, essa rara conjunctura ainda não chegou, e sem entrarmos no numero daquelles que acreditam na interna intimidade da alliança ingleza, todavia pertencemos á classe dos que tem fé na sua longa duração, na sua permanencia, sem embargo das revoluções populares e das catastrophes dynasticas; finalmente somos daquelles que acham excellente a alliança ingleza, e especialmente com a posição que nella temos e que devemos ás victorias do nosso exercito. Esta alliança apresentara diversas formas e phases diversas, como n'uma familia, a forma da intima affeição, a forma do mutuo auxilio, a forma da reserva; durara sob todas estas formas, porque ella interessa aos dous paizes, e a garantia da Europa contra qualquer preponderancia ambiciosa.

Portanto, como acredita a Russia que esta alliança pode vir a dissolver-se, e fundada nesta idéa prolonga a guerra, ou pelo menos offerece propostas de paz? Não, em quanto a guerra actual conservar o mesmo caracter, em quanto for dirigida pela politica conservadora e limitada de que fallamos ha dias, a alliança da França e Inglaterra não corre risco algum. A politica conservadora torna facil a manutenção desta alliança, porque não importa nem rivalidades de engrandecimento, nem rivalidades de influencia, o que de certo aconteceria á politica conquistadora ou á politica revolucionaria.

A politica conquistadora faria logo reviver os antigos ciumes entre a França e a Inglaterra. A quem deveria pertencer a ilha de Creta, o archipelago, a Belgica, o Rheno? A politica revolucionaria tambem suscitaria gravissimas questões. Alem das vantagens que lhe são proprias, a politica conservadora tem, pois, mais a vantagem de tornar mais firme e mais duradoura a alliança ingleza. Ja temos reconhecido e proclamado que até hoje a politica conservadora dirigira a guerra, e por isso nos temos congratulado. Estamos convencidos de que o governo francez permanecera fiel a esta politica que tão auspiciosamente o tem inspirado. He nisto que esta o seu interesse e a sua força.

Bem sei que ha gente que parece acreditar que poderiamos seguir a politica conquistadora, ou a politica revolucionaria com a annuencia da Inglaterra. Segui-la, sim: mas com ella, he essa outra questão.

Mal faremos, porem, em suppor que so nos poderiamos contar seguir a politica revolucionaria; a Inglaterra poderia tambem adopta-la. Ella pode persuadir-se que qual outro Eolo, do centro da sua ilha inaccessivel as tempestades, pode ainda desencadea-la sobre todo o mundo. He um grande erro: a Inglaterra so he ilha na geographia, mas não na politica. O que he certo he que a politica revolucionaria, ou ella venha de nós ou da Inglaterra, dissolveria a alliança ingleza pela nova direcção que esta politica daria a guerra, e pelos successos imprevistos a que daria lugar. Mas para isto, seria ainda mister que a politica revolucionaria vencesse a conservadora e limitada nos conselhos das potencias occidentaes. Graças a Deos, não estamos nesse caso, e em quanto a guerra não se tornar aventurosa, em quanto não correr apoz o desconhecido, em quanto tiver o alvo a que viera desde o principio, a alliança da França e da Inglaterra he indestructivel, e a idéa da Russia de esperar a dissolução ou afrouxamento desta alliança he uma illusão.

Outra illusão da Russia he acreditar que as nossas finanças se exhaurirão. Não somos daquelles que dizem que as finanças da França são inexgotaveis; sabemos os sacrificios ja pedidos ao nosso credito, porem acreditamos sem querermos ir mais adiante, que as finanças da França estão em muito bom estado de esperar a paz, embora as illusões da Russia a demorem.

Queremos fallar da paz, que pode dar-nos a politica conservadora; porque em quanto a paz que nos alcançaria a politica conquistadora ou a politica revolucionrria, essa está tão remota e tão eventual, que he nossa opinião que não ha finanças na Europa, nem as da Inglaterra nem asda França, que se achem em estado de esperar essa paz.

Para acreditarmos na solidez relativa das finanças de França, temos um fundamento que apresentamos com a maior confiança, porque não assenta no exame do orçamento, mas na experiencia que temos do augmento da riqueza em França desde 1814. Não passaram em vão quarenta annos de trabalho e de industria, quarenta annos de economia e de accumulação de capitaes. O regimen pacifico e liberal destes quarenta annos, desenvolvendo ao mesmo tempo a actividade industrial e moral da França, tornaram possiveis os esforços da guerra. Por isso a França he sufficientemente rica para pagar a sua gloria. De caso pensado empregamos uma phrase, que foi objecto de muitas controversias ha uns dez annos, não o será de certo applicando a nos á gloria do nosso exercito no Oriente.

A paz semeou para a guerra. *Sic vos non vobis*, proverbio triste e doloroso, quando se trata de individuos, proverbio que não tem applicação, quando se trata dos estados e das nações; quando se trata desses grandes interesses politicos, cuja permanencia he uma compensação da instabilidade das instituições politicas, sem com tudo ser uma consolação.

A regeneração do Oriente e a sua entrada na scena do mundo politico, a rehabilitação das populações christãs por muito tempo opprimidas, eis o grande fito que ha 40 annos segue a politica da França, e que esta' a ponto de alcançar, e que alcançara' pela paz. A paz! não a desejamos só para poupar o sangue dos nossos valentes soldados, e o dinheiro dos contribuintes; não a desejamos só no interesse da nossa industria e do nosso commercio cuja actividade redobrara'. Não a desejamos por que estejamos cançados da guerra; a Russia he enganada se lhe dizem, que este sentimento domina ja em França. Desejamos a paz, porque esta paz sera' para o Oriente o principio de uma era nova, e porque a combinação equitativa das cousas do Oriente he necessaria a segurança da Europa. A primeira condição deste concerto imparcial do Oriente he que a Russia não tracte mais de ahi estabelecer a sua proponderancia e de preparar o seu predominio. No dia em que a Russia convencer a Europa que abandonou os seus projectos ambiciosos, nesse dia alcançou-se o fim da guerra, fez-se a paz, e he por isto que nos desejamos que a Russia, pondo de parte todas as illusões, que apenas se fundam em asserções vagas, apresente propostas de paz, isto he, appelle para este grande tribunal da opinião publica, que com razão pode invocar-se contra ella, em quanto o não invocar contra os seus adversarios, submettendo ao publico as condições com que deseja tractar da paz.

Mostramos quaes eram as illusões da Inglaterra e da França; trataremos tambem de as patentear, e estamos convencidos que o podemos fazer com liberdade, se o fizermos com moderação. Com effeito, nós não pedimos que o processo deste tribunal da opinião publica, que se instaurou com uma declaração solemne, seja tão estrepitoso e agitado como outr'ora, sabemos a época em que vivemos; desejariamos só, visto que o publico europeu deve sentenciar, que o processo fosse preparado em publico. E, cumpra-nos dize-lo nos nossos desejos pela paz, ha os que dizem respeito a que voltemos a essa vida publica, que foi durante quarenta annos o regimen da Europa. Nós não temos cega confiança no esquecimento a que hoje a França parece ter votado esse regimen. Arreceamo-nos dessas reviravoltas impetuosas que entre nós muitas vezes vem apoz a endifferença. Desejariamos o uso para prevenir o abuso. As inquietações da segurança publica, e mais tarde as inquietações gloriosas da guerra poderão ter imposto o momentaneo sacrificio de alguns dos direitos que estatuiam os principios de 1789. A paz afflastará esta necessidade passageira; a paz nos trara o uso dessas instituições liberaes cujas estatuas estão sempre de pé, embora vedadas.

O *Atlantic*, paquete dos Estados-Unidos, chegou no sabbado á tarde á Liverpool, trazendo as correspondencias ordinarias de New-York até a data de 12 de dezembro.

O discurso annual do presidente, que se esperava nesta viagem, ainda não tinha sido publicado. Segundo os termos da constituição elle não pode ser lido no congresso senão depois de estarem constituidas as mesas das duas camaras. Emquanto á mesa do senado, cujo pessoal he fixado pela lei, a operação não soffre difficuldade alguma; porem não acontece o mesmo com a mesa da camara dos representantes, que deve ser eleita no total em cada sessão. Quando a camara se acha, como agora, subdividida em tantas fracções, o processo pode exigir muito tempo, e he o que acontece. Todavia, se a memoria nos ajuda, cremos que até o presente nunca se experimentou tanta difficuldade, como a que se encontra desta vez. Depois de se correr quarenta e cinco vezes o escrutinio, a camara ainda não se achava em estado de eleger um presidente; pela ultima vez o candidato dos *Know-nothings* tinha reunido 106 votos; seriam necessarios 112 para a eleição ser valida.

As correspondencias de Washington referem, como certo, que o governo recebeu de Mr. Buchanan, ministro dos Estados-Unidos em Londres, uma missiva, pela qual este diplomata annuncia que o governo inglez recusa em termos muito polidos, porem tambem os mais positivos, dar qualquer das explicações exigidas pelos Estados-Unidos, sobre os factos de violação da neutralidade da confederação imputados aos agentes inglezes.

A situação do Kansas torna-se cada vez mais grave. Sabe-se que o *bill* que constituio este territorio, não decidio a questão de saber se se tornaria um Estado de escravos, mas deixou o cuidado de resolve-la a população que viesse se estabelecer nesse lugar. Dahi os grandes esforços feitos pelos abolicionistas de um lado, de outro pelos proprietarios de escravos, para introduzir no Kansas o maior numero de habitantes possivel, naturalmente destinados a apresentar suas opiniões, e faze-las prevalecer. Estes elementos apresentando-se, teem, como era facil de prever, produzido desordens, que incessantemente se vão aggravando e tomando hoje quasi as proporções de uma guerra civil. He em vão, parece, que o governador se tem dirigido a autoridade federal para obter tropas, que lhe permittam manter a ordem publica; seja falta de poder material ou de firmeza, para tomar uma decisão, que o comprometteria sem duvida com um dos partidos, o gabinete do general Pierce, que pensa antes de tudo, na proxima eleição de um presidente, deixa ir as cousas do modo o mais desagradavel.

As noticias da California alcançam até 20 de novembro; são animadoras no ponto de vista da producção das minas. Falla-se que se fariam importantes descobertas em uma localidade designada com o nome de montanha da Table, e para a qual hoje se precipita a massa dos buscadores de ouro. Trata-se de colher magnificos diamantes nas escavações ja feitas.

Os Estados Salvador, Honduras e Costa-Rica, que outr'ora faziam parte da antiga confederação da America Central, protestaram o mais vivamente em Washington contra a revolução que acaba de pôr um aventureiro dos Estados-Unidos, o coronel Walker, á frente do governo do Estado de Nicaragua; protestaram especialmente contra o reconhecimento deste governo pelo gabinete do general Pierce, que entretanto passou além, porque assignou um tratado com o ministro dos negocios estrangeiros do coronel Walker, tratado, cujas ratificações foram trazidas para Washington por um certo coronel Parker French, feito representante de Nicaragua nos Estados-Unidos. Comtudo, o que se passa na America Central parece affastar-se do que se passou outr'ora no Texas, e ahi, como no Texas he necessario provavelmente sermos levados a ver a indolencia e a fraqueza da raça hispano-americana assenhoreadas, vencidas e expoliadas pela audacia pouco escrupulosa dos Americanos do norte.

As noticias commerciaes de New-York annunciam uma raridade bastante grande de prata; so com difficuldade se achava alguma de 10 a 12 por cento de interesse sobre os melhores valores. O preço do algodão tinha levantado, mas o da farinha tinha abaixado de 62 cent. e meio por barril.

Xavier Raymond.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Felix qui potuit rerum cognos, cere causas!*— Que latinorium?! Ou em nossa terra os encarregados da limpeza são cegos-surdos, ou então não votam a menor amizade a esta humanidadezinha pechititinha de Pernambuco que tanto nos merece! Valha-nos Deos! Se lemos o expediente do governo! vemos as recommendações mais restrictas para que se vele no aceio publico. Se as partes fiscalisadoras dos fiscalissimos Srs. fiscaes — *tudo vai p'r'a casa grande senão fizer, senão acontecer*, e..... e..... e o becco da rua da Mangueira em direcção ao açougue está, meu Deos.... que he um *gambello* mesmo. Ora, he infeliz a creatura, que não pode olbrigar lá muito ao longe, ao menos as causas das cousas (rerum causas) porque se nós podessimos.... um...! então outro gallo nos cantaria.

Porque se não ha de remover todos esses *estirquilinios*, outros tantos focos de impurezas? Para que a municipalidade tem um *espirito-santo* de golla aberta, tabica na mão, ar carrancudo, passo grave, refes combandurra, *derrogando* a constituição, dictando leis aos matutos, impondo multas aos defuntos? Será unicamente para pechinchar o queijinho, a manteiguinha de macaco, a vellinha de sebo, o paiozinho, o presuntinho, o *toucinho*, o vinhinho, em paga do avisozinho de — *ahi vem o homem*?

Elle tem para empregos tanto succo
Como para solfista tem o cuco.

— A proporção que se vai recebendo mais noticias do cholera, vão crescendo os escandalos na capital. Não querem que censuremos? Pois não sirvam-se do publico para testa de ferro! Querem das janellas acenar, espernear, *conversar*, implorar, ajoelhar, chorar, brigar, macaquear, desesperar, ciumar, e *desfrutar*? Não he bom, não he bonito, não presta; escandalisa, vexa, incommoda a quem não está disposto a ver representar pantomimas.

— Deos de Mizericordia! Continuam os deleixos e porcarias no matadouro publico; nestes ultimos dias tem até apparecido bichos nas juntas do ladrilho, e canto das paredes; as pedras que formam anteparo ao cano exhalam um aroma que he capaz de asphixiar! o campo em frente ao telheiro, está sempre disseminado de mocotós, sangue, e fragmentos, de intestinos etc. etc., tudo em estado de putrefacção; ajuize-se como deixará de aggravar-se a epidemia? Senhor fiscal, ao menos, na quadra actual, bote as amizades para a banda, (por agora) e faça com todas as suas forças, que se observe a mais restricta limpeza, que esse estabelecimento exige, e muito principalmente agora.

Os bois que morrem são enterrados de tal maneira (se chegam a enterrar-se) que no dia seguinte está tudo fóra da cova desenterrados pelos cães; de sorte que com esses, e outros aromas, he que se purifica a athmosphera! muito bem! muito bem!!

A estrada está intranzitavel pelas aguas da chuva por isso que he muito baixa, e passa por dentro de um alagado; por agora sahem as carroças por entre o mangue, atravessando uma camboa; mas quando a maré estiver cheia, por onde sahirá? responda-nos quem souber, pois fico na espectativa.

— E as malditas salgadeiras ainda na rua Imperial!!!!........... Com todo o acatamento lembramos ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, que em vista de não serem attendidos os fiscaes S. S.ª deveria determinar aos senhores subdelegados, que prestassem força policial aos fiscaes, para se fazerem respeitados desses embirrantes contraventores, negociantes de cousas pestilentas, e mais chusma de chamarizes da epidemia, do contrario serão baldados todos os esforços do governo, camara e junta de hygiene.

— Um proprietario despeitado, porque na sua taberna a policia desmanchou o adjunto, que havia, marcou um prazo para o inquilino sahir do sobrado, que fica por cima da taberna. E esta? Para que serve a justiça? Ora brabos!

— Os jogadores do baratinho ja vão botando as cabacinhas.... eu brigo!... ora bem.

— No dia 4 a Cabanga deu gostos; matou boi de mal-triste, que *fez-se besta*. Até as 8 da noite ainda o cutello do carniceiro refulgia por entre as sombras dos esqualidos quartos dos animaes, que pingando... pingando iam empoçar em promontorios de sanguinea espuma por sobre os balcões desses lugubres hemispherios!... que eloquencia! Todas as alfaias dos reis da Persia eram de ouro, sceptro de ouro, cadeira de ouro, leito de ouro, e tendas de ouro; agora todos os nossos marchantes são de lama, os açougues de lama, as balanças, os balcões de lama, de lama os aventaes. Que *reis* de lama!

— Fomos autorisados para declarar, que os senhores Drs. Nery, deixam de continuar a receitar o Rv. Fr. Seraphim por lhe terem applicado uma *mistura*, sem serem elles ouvidos. A proposito, contaram-nos uma cousa, que passamos ao publico assim com visos de *conto oriental*:

Um camponez, rico, infeccionado por uma epidemia, e a sua virtuosa esposa retiraram-se para perto, ou dentro dos recursos em uma capital (suppomos que... dos... Paizes Baixos.) O camponez *quebrou o resguardo de bocca* e morreu depois da convalescença. Ficou sua pobre mulher, e recebeu a noticia com resignação evangelica, ficou tambem com —tres contos de reis— n'uma carteira. Quando ia já montando o cabo da saude apparece-lhe um licenciado, e... diz-lhe:

« Esta na reacção: tome opio para ajudar a reacção.»

A mulher metteu-se em opio.

Com pouco appareceu o licenciado, e a mulher ja havia peiorado, e diz:

— Esta no 10.º periodo algido *fricciõne-se o periosto do epigastrio sobre a região umbelical* com terebentina, pomada estibiada, massa caustica, agua forte, infusão de alcool com pimentas.

E... foi-se o licenciado.

— Novo methodo de curar o cholera: lenços de seda de 2$ a 2$560 rs., pares de meias finas de algodão, colheres de metal do Principe e licores finos de superior qualidade!!!

O enfermeiro de mulher, que era um valente gendarme, entendeu que todos aquelles simplices eram iguaes a polvora, e ajuntou polvora as tisanas receitadas e tocou fogo. A mulher pellou. Entra outro licenciado e diz:

« E está no estado *rocindico*. Causticos nas palpebras para excitar a supuração por meio da ophtalmia, e o *virus* sahir pelos olhos. »

E foi-se o homem.

Participaram as autoridades que era fallecida a mulher, lá vai a autoridade com padiolas, soldados, gente etc. etc., para transportar a mulher para o cemiterio publico; a mulher que ainda lhe restava via empreza esforços desesperados para justificar que estava ainda viva. Sahe tudo. Entra outro licenciado e diz.

« Esta mulher está padecendo agora do moral por causa do leito do marido, mudem-a! mudem-a! »

Quando a transportaram a pino de meio dia para um hospital era quasi um cadaver.

Para se enterrar não teve com que... E os 3 continhos foram funnegados. (Extr.)

Ideo hospital e carcere
Sepultura de homens vivos;
Onde se amansam os quapos
E se perdem os amigos.

— Uma *rosa* dessas que tem muitos espinhos costuma a surrar as escravas, arrolhando-lhes as boccas com um panno; o que se ouve são gemidos surdos, que angustiam os ouvintes. Essa *rosa* deve-se recordar que não he assim que se pune uma escrava, principalmente depois que se inventou a constituição, porque succedera como *naquella* que já tentou degolar-se.

— Os homens dos joguinhos baratos já principiam a botar manguinhas de fóra!...... oh! lé!...... nós brigamos...

— *Correio do Monteiro*.—Rimo-nos (cá para nós) Sr. do *omnibus* com a vossa missiva, mas consenti que se publique o que pode interessar ao publico, e á policia em particular; em quanto a essa *cruzada*.. deixai que a executem; nós não somos mouros nem templarios; com tudo habitamos a Palestina, porque estamos em romaria, e o nosso cajado se bem que não ferrado, he manejavel de poder-nos-hemos defender das cimitarras mouriscas e dos sabres christãos.

— O Sr. subdelegado do Poço, se bem que seja um funccionario diligente e activo, com tudo não pode ser *Petrus in cunctis*. Não sabe que ha um... que tem em sua casa uma banca de jogo, onde tira o seu baratinho etc.

—Ha na Casa Forte tres matadouros, e no Arraial um, que infecciona todos aquelles povoados: parece-nos que esses meus senhores não teem almas, ou o interesse sordido arralha-lhes os nazos para não sentirem o terrivel fetido que exhalam.

— Dizem haver no Poço um joguinho, que faz consoante com babão! Valha a verdade.

—As novenas do Poço foram concorridas brilhantemente, mas perderam muito da pompa dos annos anteriores.

— O nosso Correio fallando do bello sexo, que frequentou as novenas assim se exprime:

« Meninas, a um acto religioso vai-se de uma maneira de traje, a uma partida vai-se de outra. Alli toda a decencia, toda reserva, todo comedimento he pouco. »

Não sabemos a que vem o Correio com suas beatices: parece homem velho, aposto que se calçasse pantalonas depravadas não se metteria a cêbo—feio!

— São dignos dos maiores elogios aquelles cidadãos habitantes actualmente no Poço, que teem concurrido para a organisação de um hospital naquelle bello povoado—Deos lhes dê o que mais desejam.

— Insistimos para que a Illma. camara conceda licença plena a quem quizer fazer em suas portas fogueiras, pois sabemos que ha muitas pessoas que crendo na proficuidade do fumo contra o fluido deleterio (com licença dos entendidos) que ha na athmosphera desejam empregar esse meio, alias em algumas cidades já usado com tal ou qual proveito. Os quarteis deveriam tambem empregar o uso das fogueiras.

— Porque os ricos proprietarios de Goianna e Iguarassú não vão desde já dando um impulso para a espensas suas crearem hospitaes! Ah! sim...não nos lembravamos, estão a espera do governo!

Ate amanhã.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 7 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Na freguezia da Boa-Vista dous *individuos* desconhecidos em a noite de 4 do corrente feriram na estrada de Santo Amaro o preto Antonio, escravo de Miguel Antonio da Silva Costa, sendo que o respectivo subdelegado diligenciava descobrir os autores do crime, a respeito do qual está procedendo na forma da lei.

No termo de Nazareth segundo refere o respectivo delegado em officio de 2 do corrente, no lugar denominado Massangana do districto de S. Vicente, o preto Joaquim José de Sant'Anna, de idade 32 annos, alli morador, sem motivo conhecido, e levado talvez por um accesso de loucura, em a madrugada do dia 30 do p. p. mez, assassinara sua propria mulher dando-lhe profundos golpes na cabeça com uma fouce, e não satisfazendo com este attentado matou instantaneamente com o mesmo instrumento e na mesma occasião a Ignacio José da Silva, que se achava arranchado no limiar de sua propria casa, dirigindo-se depois para a casa de seus sogros, os ferira gravemente deixando-os por terra, e julgando não saciada a sua ferocidade, procurou ferir com graves contusões na cabeça a um seu visinho e compadre de nome João Francisco da Costa, ferindo tambem nessa occasião e levemente a uma irmã e a mãi do dito Costa, pondo um paradeiro a todos estes inqualificaveis attentados a prisão do criminoso effectuada com algum custo pelas pessoas que accudiram aos clamores das victimas; o qual ficava recolhido a cadeia para ser summariado.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 7 de fevereiro de 1856.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Diario de Pernambuco.

Hontem pelas 11 ½ horas da manhã teve lugar de modo solemne a abertura do Gymnasio Provincial.

Presentes S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a congregação do estabelecimento presidida pelo respectivo regedor e muitas pessoas distinctas para este acto convidadas, o Illm. Sr. Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, lente da primeira cadeira de sciencias naturaes, que para isso havia sido previamente escolhido, subira a uma cadeira decentemente ornada e com voz cara e intelligivel leu a oração analoga ao objecto que publicaremos em outra occasião a qual produzio em todo o auditorio uma impressão impossivel de exprimir-se. Principalmente a parte em que o illustre professor dirigio-se aos alumnos presentes deixou a todos extremamente commovidos e enternecidos.

Consta-nos que varios outros meninos se estão preparando para entrar no Gymnasio, e bem que os tempos não sejam propicios ao estabelecimento, todavia auguramo-lhe um feliz futuro.

Recebemos noticias da Alagoa do Monteiro em data de 2 do corrente. Desde o dia 26 do passado até aquella data não se tinha dado caso algum da epidemia, o que fazia crer que o mal já tinha desapparecido. Entretanto, durante 22 dias em que elle reinou, morreram 80 pessoas, escapando 182 individuos d'entre os atacados, inclusive muitos de Alagoa de Baixo.

Hontem S. Exc. ainda fez partir para Santo Antão duas ambulancias, duas cargas de bolacha, uma de arroz e sagu.

Consta-nos que os Srs. medicos Brito e Ribeiro, que haviam partido daqui no dia 3 para Santo Antão e chegado ao seu destino somente no dia 5 pelas 10 horas da manhã, voltaram para esta cidade hontem a tardinha, vindo acompanhados pelo Sr. capitão Carneiro Monteiro.

Dizem que o Sr. Brito viera doente, mas não sabemos que motivo obrigou aos Srs. Monteiro e Dr. Ribeiro a abandonarem o posto de honra que lhes foi assignado pelo governo.

Aguardamos informações circumstanciadas a este respeito para leva-las ao conhecimento do publico. Entretanto cumpre confessar que se se repetirem exemplos desta natureza, as boas intenções do governo serão frustradas, e os infelizes habitantes do interior morrerão a mingoa, visto que o governo não encontra quem o coadjuve nos seus nobres sentimentos. Assim, entendemos que se deve empregar medidas energicas, com tanto que o egoismo não triumphe.

Ao concluirmos estas linhas confiou-nos o governo copia do officio do delegado da Victoria, que abaixo transcrevemos, o qual conserva-se no seu posto apezar das sensiveis perdas que tem soffrido em sua familia; honra lhe seja feita, e Deos continue a preserva-lo.

Illm. e Exm. Sr.—Fico de pés e mãos quebradas, com a ausencia do reverendo e muito digno Fr. Herculano, que trata dos carregamentos e enterramento dos corpos. Elle vai bem affectado do mal, e Deos permitta que elle melhore e volte. Eu estou firme em meu posto, mas já debilitado de forças porque vivo suando e comendo quasi nada com receio de ser affectado. Confio, porem, em Santo Antão, que serei salvo para acudir a tantos clamores, miserias e desgraças. Agora mesmo acaba de fallecer uma mulatinha que era o tombo de minha casa. Minha mulher tambem está bem adoentada. Os cirurgiões Tenorio, Romualdo e Rodrigues continuam, embora affectados, a fazer-me companhia e a receitarem. Eu quereria antes uma guerra de balas.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. Victoria 7 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente desta provincia.—O delegado supplente, *Tiburtino Pinto de Almeida.*

P. S. Neste momento cahiram 6 soldados.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Entrou hontem á noite na enfermaria do Carmo e acha-se mal um corretor de escravos, e hoje um corneta do corpo de policia procedente de Santo-Antão, e sahiram os dous soldados do mesmo corpo que tinham sido recebidos anteriormente.

Do dia 29 de janeiro até hoje tem sido sepultados no cemiterio publico onze cadaveres de pessoas fallecidas do cholera, sendo oito do sexo masculino, e tres do feminino, segundo se vê da relação remettida, e neste numero figura Manoela Maria da Conceição, avó de Hermenegildo de Paula Albuquerque, que succumbira tambem na rua do Ouro, e na mesma casa em que este espirara.

O menor da companhia de aprendizes do arsenal de guerra, Porfirio Samuel de Brito, que tinha sido accommettido por uma cholerina grave, ja se acha restabelecido, e foi tratado com o succo de limão, segundo communica ao respectivo director o Dr. Duarte de Farias em officio de hoje.

7 de fevereiro as 4 horas da tarde.

(*Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.*)

Relação dos cadaveres das pessoas fallecidas do cholera e sepultadas no cemiterio publico, sem as formalidades do regulamento de 2 de junho de 1854.

1856—janeiro 29—numero 1, Ermenegildo de P. Albuquerque, branco, 24 annos, solteiro, natural de Pernambuco, freguezia de S. José, em sua casa.—Dr. Moscoso.

Janeiro 30— n. 2, José Manoel, pardo, 26 annos, casado, natural de Pernambuco, Boa-Vista, hospital de caridade.

Fevereiro 1.— n. 3, Dionizio Gomes do Rego, branco, casado, natural de Santo-Antão, freguezia de S. José, em sua casa.—Dr. Ferreira.

Idem 2— n. 4, Trajano Gomes da Fonceca, branco, solteiro, natural de Pernambuco, freguezia da Boa-Vista, em sua casa.—Dr. Poggy.

Idem 2— n. 5, José Maria Borges, branco, natural de Portugal, freguezia de Santo Antonio, em sua casa.—Dr. Pitanga.

Idem 2 — n. 6, Alexandrina Gomes do Rego, branca, 35 annos, viuva, natural de Pernambuco, freguezia de S. José, em sua casa.—Miguel Felicio da Silva.

Idem 4—n. 7, Augusto Peixoto Guimarães, branco, natural de Pernambuco, freguezia de Santo Antonio, em sua casa.

Idem 5— n. 8, José da Costa, freguezia de Santo Antonio, hospital do convento do Carmo.—Dr. Firmo.

Idem 5— n. 9, Victor José, freguezia de Santo Antonio, hospital do convento do Carmo. — Dr. Firmo.

Idem 6— n. 10, Thereza de Jesus Oliveira Camara, branca, 17 annos, solteira, natural de Pernambuco, freguezia de S. José, em sua casa.— Dr. Nery da Fonceca.

Idem 7—n. 11, Manoela Maria da Conceição, branca 62 annos, viuva, natural de Pernambuco, freguezia de S. José, em sua casa.— Dr. Nery da Fonceca.

Relação das pessoas que foram atacados da desyntheria na freguezia da Varzea e medicadas pelo Dr. Ignacio Firmo Xavier.

Manoel, crioulo, escravo; 25 annos.—Bom.
Andresa, crioula, escrava; 50 annos.—Boa.
Antonio, crioulo, escravo; 4 annos.—Bom.
Severino Pereira da Costa, pardo, cazado; 45 annos.—Bom.
Mirandolina, parda, 3 annos.—Boa.
Lucinda, parda, 4 annos.—Boa.
Clementina, crioula, 5 annos.—Boa.
Antonio José da Cunha, pardo, casado; 22 annos.—Bom.
Francisco Rodrigues Pinto, branco, viuvo; 42 annos.—Bom.
Anna Maria, parda, solteira; 13 annos.—Boa.
Antonio, branco, 7 annos.—Bom.
José, pardo, com 15 annos.—Bom.
Antonia Maria, crioula, solteira; 20 annos.—Boa.
Joaquina Maria, parda, solteira; 17 annos.—Boa.
Josefa Maria, parda, solteira; 20 annos.—Boa.
Francisco Correa da Silva, crioulo, solteiro; 40 annos.—Soffria animia, pouco melhor.
Manoel José, pardo, casado; 30 annos.—Bom.
Antonio, branco, 7 annos.—Bom.
Ignacia, parda, 1 1/2 anno.—Melhorada, passou para homeopathia.
Mariana Ferreira de Mello, crioula, 60 annos.
Maria do Sacramento, crioula, 56 annos.—Muito melhorada.
Maria Ignacia de Figueiredo, parda, solteira; 19 annos.—Boa.
José Martins de Farias, pardo, 32 annos.—Bom.
Felicia Maria da Conceição, parda, viuva; 64 annos.—Em convalecença.
Manoel Campello, pardo, casado; 38 annos.—Bom.
Silvestre, pardo, casado; 1 anno.—Bom.
Francisca da Conceição Lins, 70 annos.—Melhorada passou para a homeopathia, peiorou, passou para outro systema,
Luiza.—Boa.
Theophila Maria da Conceição, parda, casada; 35 annos.—Melhor.
Antonio, crioulo, escravo; 22 annos.—Bom.
Francisco de Paulo Gomes, pardo, casado; 37 annos.—Bom.
Mirandolina, forra, 8 annos.—Boa.
Manoel, escravo, 10 annos.—Bom.
Joaquina Marcella, parda, casada; com 40 annos.—Boa.
Melchiades Gomes, pardo, com 32 annos.—Melhor.
Verissima Maxima, crioula, 12 annos.—Melhor.
Maria, crioula, 10 annos.—Boa.
Felicia Maria, parda, solteira; 25 annos.—Melhor.
Delfina, parda, 12 annos.—Boa.
Maria, parda, com 20 annos.—Boa.
João Prudencio, crioulo, 30 annos.—Bom.
Julia, 2 annos.—Boa.
Joaquim, pardo, 13 annos.—Melhor.
Constancia, parda, 3 annos.—Boa.
Felix, pardo, 8 mezes.—Bom.
Joanna Maria, parda, 60 annos.—Falleceu, entrando para a enfermaria em estado incuravel.
Maria Luiza, 9 mezes.—Melhor.
Filippa, parda 6 annos.—Boa.
Marcollina, crioula, 19 annos.—Boa.
Francisco, crioulo, 4 annos.—Bom.
Maria, parda, 25 annos.—Melhor.
Maria da Trindade.—Melhor.
Um filho de Manoel Antonio.—Melhor.
Paulo de Carvalho.—Bom.
O inspector Roque.—Melhorado.
Uma sobrinha do.—Melhorada.
João Alberto, 8 annos.—Melhorado.
Justino, 2 annos.—Melhorado.
Adelina, branca, 8 mezes.—Melhorada.
Um escravo de Manoel Thomaz.—Bom.
Caetano Ferreira da Hora.—Melhor.
Uma mulher em Santo Amarinho.—Melhorada.
Severino José da Cruz.—Melhorado.
Julião.—Melhorado.
Isabel Captolina Correa.—Melhorada.

Curados por diversos systemas antes da presença do Dr. Firmo.

Severina, parda, escrava; 70 annos.
José d'Angolla, escravo, 60 annos.
Manoel Alves Pereira, branco, solteiro; 50 annos.
Constancia, parda, 12 annos.
Juliana, parda, 10 annos.
Antonio José, pardo, 50 annos.
Anna Maria de Jesus, 60 annos.
Manoel Valentim, pardo, 30 annos.
Antonio Cipriano, branco, com 17 annos.
Francisco, branco, 9 annos.
Francisca, branca, 5 annos.
João, branco, 7 annos.
Anna Joaquina Correa de Mello, branca, viuva; 70 annos.
Marcollina Maria, parda, 20 annos.
Manoel Candido, branco, 14 annos.
Antonia, crioula, escrava, 20 annos.
José Rodrigues do Valle, solteiro, 17 annos.
Zeferino Rodrigues do Valle, 15 annos.
Maria Joaquina, parda 70 annos.
Rosa Maria de Jesus.
Paulo de Carvalho.
Maria Joaquina.
Bernardo, crioulo.
Domingos Alves, preto, 30 annos.
Cosme, pardo, 9 annos.
Carlota, preta, 30 annos.
Joaquim Olegario, 14 annos.
Cruz, branco, 50 annos.
Maria, parda, 8 annos.
Maria Joaquina, viuva, 70 annos.
Manoel Antonio de Oliveira.
João Baptista Campello, 58 annos.
José, cabra.
Febronia, cabra.
Eraclio, crioulo.
Antonio José.
Ignacia Maria.

Tem sido medicadas pelo Dr. Ignacio Firmo Xavier 67 pessoas, com 38, antes da chegada do mesmo Dr. fazem 106. Falleceram de 24 de dezembro do anno passado a 18 de janeiro do corrente anno, 21 pessoas, que formam o total de 127.

Recife 7 de fevereiro de 1856.

Dr. Ignacio Firmo Xavier.

Communicados.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Um communicado insidioso e revoltante sob a epigraphe *Gabinete Portuguez de Leitura* apparece inserto nas columnas do *Diario de Pernambuco*, n. 26, do dia 30 de janeiro proximo passado. He um appello dirigido aos Portuguezes socios desse instituto; mas he um appello que encerra uma infamia. Os Portuguezes o repellem, porque os Portuguezes não podem transigir com infamia; os Portuguezes o condemnam, porque os Portuguezes não podem fraternisar com o descredito e com a deshonra do seu nome.

Nesse communicado asqueroso he *vilmente* consurado o homem mais distincto em conhecimentos e virtudes, que nestas epocas mais proximas, de Portugal tem vindo habitar entre nós; o Illm. Sr. Dr. Almeida, he pela primeira vez como que reprehendido em sua obra de dedicação e zelo ao credito da nossa terra e do nosso nome; digo *vilmente*, porque esse homem, que assim se arrojou a tocar nesse nome, que assigna-la em Pernambuco o renascimento dos brios e lustre dos Portuguezes, não teve a coragem (nem desafiado!) para firmar com o seu nome a sua obra de perfidia e de traição. Covarde, teve médo! He que a ignorancia anda sempre de mãos dadas com a audacia, a cobardia par a par e em estreito abraço com a deslealdade!

Mas não foi so o Illm. Sr. Dr. Almeida o mordido por esse reptil abjecto, que se não pejou de revelar a sua nacionalidade portugueza, associando-a a uma vergonha e a uma vileza. O Sr. vice-presidente do Gabinete o Sr. João da Conceição Bravo, o Sr. 1.º secretario, o Sr. thesoureiro, presidente da assembléa geral e do conselho deliberativo, o Sr. Bernardino Gomes de Carvalho, finalmente toda a directoria e conselho deliberativo desta instituição, a todos chegou a baba nojenta desse portuguez degenerado, que por desdita da associação do Gabinete Portuguez de Leitura, pode ufanar-se com a honra de lhe pertencer.

Levanta-se o aleive de um pensamento sinistro contra o digno director do Gabinete, porque convencido com seus collegas de administração da desnecessidade de maior casa para as exigencias actuaes, e mesmo mais proximas do Gabinete, e reflectindo na despeza enorme, que um tal passo acarretaria ao estabelecimento, não cede a pretenções de um luxo tresloucado, nem consente no esbanjamento dos dinheiros da sociedade.

Falla-se na sugeição authomatica do conselho deliberativo ao Illm. Sr. Dr. Almeida, ao mesmo passo que se advoga a independencia arrieiratica, ou a liberdade dos vendedores das praças publicas, berrando e bracejando como possessos no recinto do edificio do Gabinete Portuguez de Leitura! He que esse homem fomentou já talvez essas scenas de tumulo e anarchia de que ainda ha bem pouco tempo era theatro a sala das sessões do conselho deliberativo; he que esse homem vio já por vezes surgir a deshonra no recinto do edificio, donde devia ser expulso com infamia, folgou com o clamor dos berros, com o alarido, e com o estampido dos tacões batendo de encontro ao plano do assoalho, e rio-se da sua obra, rio-se do descredito do estabelecimento! *Vergonha! Torpeza!*

Argue-se o Sr. thesoureiro por não ter pago uma conta do Sr. Pinto; uma conta entregue no fim de dezembro, e sobre a qual o mesmo Sr. thesoureiro julgara necessarias certas reclamações a bem do estabelecimento! Infamia; mais uma infamia.

Argue-se o Sr. secretario por não ter tirado os recibos de alguns senhores associados, e esse homem que tanto parece estar ao facto dos negocios do Gabinete, não sabe que a approvação de muitos desses senhores associados se acha exarada no livro das actas, que o Sr. ex-secretario João Baptista Vieira Ribeiro, apezar de todas as reclamações da directoria, conserva ha 4 mezes em seu poder; ignora mais, que a irregularidade e faltas encontradas na escripturação do Gabinete, dirigida pelos Srs. vice-director e secretario, que succederam aos Srs. Bernardino Gomes de Carvalho e Manoel Ferreira de Souza Barbosa, não tem ainda permittido ao actual Sr. 1.º secretario collocar a escripturação em dia.

Censura-se finalmente o Sr. Dr. Almeida (nem eu sei mais porque), porque reparte os seus cuidados e os seus esforços com o Hospital Portuguez de Beneficencia, e tudo he pouco. *Queriamos mais obras* grita o communicante. Só um louco ou um miseravel poderia exigir mais desse prestante mancebo. He que o communicante habituado talvez a processos de destruição por meio de disturbios e de discordia, desconhece o quanto custa a conservar uma instituição, e fundar outra, que tem a desgraça de o contar no numero dos seus membros!

Porém, ao menos não se dirá, que os Portuguezes approvam tão negro e feio proceder; não se dirá que a associação do Gabinete Portuguez de Leitura partilha a deshonra e o opprobrio desse communicado infame, cujo fim so virá a desacreditar um estabelecimento, cuja prosperidade affronta o communicante.

A associação generosa para com todo e qualquer membro que no recinto do estabelecimento como os estatutos lhe facultam, erguesse a sua voz pró ou contra o estabelecimento, attenciosa mesmo para com todo e qualquer socio, que na sustentação dos seus principios se auxiliasse, com o rosto descoberto, a todos os recursos da lei; repelle qualquer insinuação que não seja accorde com o decoro, e com a dignidade da associação. O communicante abjurou todos os principios de boa fé e lealdade; calcou aos pés as maximas mais comezinhas de franqueza e cavalleirismo; não se envergonhou de enchovalhar as faces com a mascara de *pseudonimo* para cuspir apodos e injurias a um mancebo respeitavel, e a uma corporação tambem respeitavel. Esse homem, eis o voto da associação, eis o voto da totalidade sensata dos membros do Gabinete Portuguez de Leitura, he um vil, he um cobarde. A sociedade o expelliria seu gremio, se lhe soubera o nome, mas esse nome.... He que a serpente tambem tem seus instinctos. O communicante imitou-a; morde, mas corre de rojo pela terra a esconder-se em seu covil immundo. Disse-lhe o instincto que o calcanhar do offendido podia triturar-lhe a cabeça.

Continue no entanto o Illm. Sr. Dr. Almeida, e os mais membros da direcção e conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em sua obra de dedicação aos interesses e decoro do estabelecimento, que a associação reconhecida nunca esquecerá os seus serviços. Rapinas que so sabem lacerar e despedaçar guerream-nos; tanto melhor; maior será a sua gloria. Emquanto a esse membro podre, já que não he possivel mutila-lo e arroja-lo ao monturo (porque se esconde), fique-se com a reprovação (he muito ainda) com o mais abjecto desprezo da associação do Gabinete Portuguez de Leitura.

Um accionista.

O baile sobre as cachoeiras do riacho Mangaré, em Santo Amaro de Jaboatão.

(1) 5 ½ horas da manhã.

O sol rompia as nuvens do oriente festejado por toda a natureza.

Era pelo amanhecer do dia formoso de 19 de janeiro de 1856, quando ainda a luz he indecisa, e as flores brotam e estremecem as corolas humidas do rocio matutino, como a sacodirem o manto da noite. Era naquella hora em que as fontes rebentam tepidas do seio da terra, e os rios envoltos em densos nevoeiros murmuram na espessura da matta virgem, ou o riacho resvala a tremer pelos seixos da campina vestida de basto herval: era naquelle momento de sublime poesia, em que sente-se a fragrancia das flores ao resfolgar harmonioso da natureza, que accorda ao bocejar preguiçoso dos homens, ao trinar das aves que esvoaçam a saudar os primeiros clarões do dia, ao sussurrar da aragem nas ramas das mattas e capoeiras.

O disco esplendido do dia assomara de todo acima do horizonte, balouçando-se formoso sobre o topo das mattas. O viajor que depois de pasmar ante o romper do dia 19 de janeiro, relanceasse os olhos pelos outeiros e povoação de Jaboatão, havia admirar uma elegante ponte suspensa sobre as catadupas do rio, e passando-a embrenhar-se nas regiões do sul de Pernambuco: a estrada da Escada, assombreada de mattas e de donosas perspectivas quem lhe guiaria os passos!—Mas he que naquelle dia não seria permittido ao viajor contemplar as mattas porque numerosas seges pejadas de elegantes virgens e donas, que sorriam-se ao murmurio longinquo dos bosques, e aos preludios sonoros, cheios de unção e santidade do alvorecer do dia, não lhe consentiria mais que admira-las. Os fogosos ginetes a relinchar e a saccodir as crinas longas e ondadas ao sopro do vento, as gallas das *amazonas*, a gentileza dos cavalleiros, os sons longinquos da musica, as flores, tudo forçaria ao desgarrado viandante a envolver-se no turbilhão que passava até parar á entrada de uma matta, cujas columnas gigantescas tocavam as nuvens roseas e aniladas que fugiam dos raios do sol.

—Acompanhemos as formosas donzellas que saltam dos carros, até um caramanchão donde pendem bandeirolas de cores variadas. He no centro de uma matta. (2) O riacho Mangaré murmura cahindo sobre 12 degráos de pedras. Do sexto degrão corre um vasto tablado donde se erguem as arcadas do caramanchão, debaixo do qual ferve a dansa. A direita da entrada um piano abrigado a sombra das palmeiras: a esquerda avulta uma alta muralha de pedras negras corôadas por gravatás, formando um simi-circulo, no centro do qual uma mesa colossal vergada ao peso de fructas e licôres. Os elevados camaçaris, as imbaúbas assemelhadas ás palmeiras, os ingás matisados de alvas flores se vão ás nuvens como um immenso para-sol: e um amphiteatro engraçado sobe como os sipós pelos troncos robustos das arvores da matta virgem.

—A musica do 9º batalhão de caçadores fazia tremer as ramos do arvoredo, inspirava o delirar da dansa, e derramava pelas profundezas da matta harmoniosas symphonias, que confundiam-se com o murmurio do riacho, cujas cascatas scintillavam aos esplendores do sol ardente dos topicos.

—Lá ao longe a cabana do lenhador, os montes corôados de mattos escuros, os cannaviaes affagados pelo vento da manhã; ao perto os sorrisos feiticeiros das virgens de Pernambuco, as côres roseas, brancas, esverdeadas das roupas a estremecerem ás ondulações do vento e ao doudejar febril da walsa e schotis.

— 12 horas do dia. —

—Era pelo meio do dia, quando cessou o volitar delirante da dansa sobre os abysmos das aguas a ferver. A calma chamára os convivas ao abrigo da folhagem da matta: e então pude a sós reflexionar sobre os destinos humanos. Poucos momentos antes no voltejar da dansa vira que

. . . .
Alem passara formosa donzela, qual
Sombra impalpavel, vaporosa e bella,
Ou qual suspiro ao exhalar do peito ..
. . . .

—Agora era tudo mudez no ceo e terra. Então lembrei-me de que ha alguns annos alli, esturgira o som do boré e do maracá indiano, revoando nos bosques com os canticos guerreiros da tribu dos Cahetés.

No mesmo lugar daquella esplendida sociedade, os guerreiros indios recolhiam-se a sombra da *jurema*, ou banhavam-se nas cachoeiras do riacho, ou somnolentos espreguiçavam-se nas redes entretecidas de algodão e pennas de cores variadas. Como no presente, no passado, aquella hora, a calmaria calava a natureza, e uma tranquillidade admiravel embebia o céo e a terra. Não se ouvia o mais leve sopro do vento oscillar o cimo das arvores gigantes, nem as planicies povoadas de hervas bravias estremeciam, nem as moscas zuniam, nem as cigarras cantavam. Tudo parecia adormecido, até que o sol deixando a grimpa do ceo, e descahindo para o occidente transmudasse a calma no agitar convulso que presagia o tufão, ou o calor da zona torrida fosse temperado pela bafagem tepida da tarde, que ao bambalear as altas arvores da matta, move o sonoro palmeiral do deserto. Só não mudara o correr do Mangaré sobre os lençóes de pedra. As virgens selvagens núas, e a saltarem contentes, a preparar o *cauhim* festival cederam o lugar aos rostos formosos e provocantes das filhas de Veneza, que extasiavam ao espadanar das aguas do riacho. Herdeiras de um céo ameno e uma natureza bella e fecunda, não trocariam ellas a sua terra natal pelas proporções cimetricas do Parthenon grego, os muros de verdura pelos marmoreos, as columnas vegetaes pelas de granito embranquecidas pelo tempo, as franjas de gitiranas pela architrava a sustentar-se sem esforço.

Eu tambem não trocaria a flor menos formosa do meu céo pelas riquezas de Creso!

— 6 ½ horas da tarde. —

—Mas as horas da calma eram passadas rapidas no conversar intimo da espessura da matta, e o sol descia prestes á orla do horizonte occidental. Já se havia quasi escondido por detrás da cortina das mattas que ondulavam ao longe, como o oceano a gemer e balouçar-se na vasta caldeira dos continentes. Se algum raio se escapava por entre as ramadas das arvores era sem calor, como um e ultimo bruxulear da lamparina em ampla sala: era melancolia, tristeza.

—Ouvia-se então as ultimas notas harmoniosas do *sabiá* e do *canario* a esvoaçar sobre os ramos do ingá, e depois fugir para o abrigo da capoeira. A *juruti* arrulava sentida na espessura do bosque, emquanto o *nambú* gargalhava contente nas margens longinquas do riacho sempre a murmurar. Aos ultimos clarões do sol no occaso succedera á luz frouxa, embaciada, do crepusculo.

—Oh! como era bella aquella hora de melancolia em que a alma inebria-se em cuidar vago, infinito? Vi mais de um semblante de mulher empanar-se de nuvens tristes; mais de uns olhos negros orvalharem-se de pranto, e mais de um seio nú arfar-se ao leve sopro do vento fresco e balsamico, e muitos labios tremerem ao ciciar de um dizer que fallava como o murmurio do vento na folhagem da matta:

« Cuan tremula está tú mano!
« Tú corason cuan oppresso! »
. . . .

Se as lagrimas deslisaram-se as expressões dos affectos, que moravam em muito seio ardente e palpitante, quando sobretudo o ar povoou-se da musical expressão—*io te amo! io te amo!* não sei.

—Mas quando os ultimos suspiros do morrer do dia se uniram a voz do cantor da Italia: quando elle sentio o bafo do crepusculo americano, e os preludios do piano a extravassar-se na arcaria dos vegetaes a morrer triste, melodioso, poetico, na abobada do céo mosqueado de branco e anil, e a memoria lembrou-lhe a sua querida Italia—como uma nota musical do Adriatico nas *lagunas* de Veneza—como os reflexos ondulosos da Bahia de Napoles onde se *daguerreotypa* o Visuvio e as estrellas do céo;— quando os vegetaes do Brasil tomaram a seus olhos formas das columnas de marmore de Forum, do Coliseu, ou da cornija monumental do templo de Antonino com seus arcos de triumpho da Roma guerreira e republicana, ou voluptuosa e monarchica; quando ouvio aquelle applaudir incessante, frenetico, como o dos espectadores de la Scala, ou o soluçar de todos como na cathedral de Milão; a sua voz vibrante, pura, harmoniosa, emudeceu a natureza até perder-se como um soluçar delirante aos pés do throno de Deos!

— Então sim: vi que os lenços mal podiam apanhar as lagrimas que merejavam de todos os olhos: porque aquelle cantar mavioso era como uma historia de mancebo que amou com phrenesi a mulher de seu imaginar ardente: e a imagem que louca e febril se cincelara n'alma perdera-a o poeta. Ja nas horas mortas da noite chorar e lembrar-se no pincaro da montanha, a face da lua e de Deos, e pedir-lhe um como orvalho para as dores e recordações que pungiam-lhe a alma.

« Meu Deos! dizia o joven poeta, não será um dom funesto a imaginação que exalta, o amor que delira, o talento que inspira? Porque me havia apparecer aquella virgem formosa em momento de tanta inspiração? em noite amena em que a lua prateava campinas e montes, mares e céo? Julia! Julia! que de annos tombaram no abysmo do preterito! e ainda hoje vejo-te os cabellos negros a brincar com as auras da noite, e os teus braços e collo nos affagados pela claridade pallida da lua, e os teus olhos volvidos para o céo como a invocarem Deos e a natureza. Ouço ainda, Julia, o murmurio de tua voz a calar nos seios de minha alma, como o rocio da manhãa a applacar o ardor do meu cerebro. Oh! dantes iam placidos os meus dias como o resvalar sono-

(1) Por uma *preterição* podia eu dizer — que o baile do Mangaré foi dado por uma sociedade de Jaboatãonenses: que a escolha de tão poetico lugar foi devida ao Sr. João Francisco Paes Barreto, que dansou-se, tocou-se, cantou-se, nos dias sabbado e domingo, que o Exm. Sr. barão da Boa Vista brindou a saude de todos os Pernambucanos, á gloria e grandeza da provincia, sendo applaudido com enthusiasmo por 200 convivas, e que o hymno nacional fazendo tremer as raizes do arvoredo rememorava os feitos dos nossos guerreiros desde o Amazonas até as republicas do Prata. — Podia dizer mais que um estudante saudou a *união* dos Jaboatãonenses e a prosperidade agricola do districto,—que o Sr. Dr. Abilio fezo 3.º brindes ao bello sexo de Pernambuco, e em particular a donzella que walsava qual sombra impalpavel, vaporosa e bella, e foi applaudido com delirio. — Finalmente podia dizer ainda que o Exm. Sr. barão da Boa Vista cura em promover uma subscripção a favor da guarda nacional, —O Sr. Manoel Cavalcanti do Rego, outra a favor do batalhão dos Afogados. — O Sr. Antonio Francisco Paes Barreto a favor dos pobres do districto de Jaboatão para se precaverem de remedios, etc., etc. — Que seis estudantes juraram por Baccho, (que vergonha, que horror!) mandarem o Lobão refrescar-se no fundo de alguma cacimba e fazerem-se medicos se a epidemia apparecesse. Mas eu que não me quero occupar de taes cousas, fique o dito por não dito, e só lembrado o pensar de que he feliz a nação em que os poderosos recreiam-se pensando nos pobres!!

(2) Geographia.—O riacho Mangaré nasce na serra da Macambira, lugar d'onde se descobre a cidade do Recife como que perdida no meio do verde dos campos e das azuladas aguas do mar. O riacho depois de regar as terras dos engenhos Macugé, Palmeira, Suassuna, sempre descendo sobre fortes pedreiras, vai confundir-se com o importante rio de Jaboatão.

ILEGÍVEL

MUTILADO

roso do ribeiro, e o meu coração batia regular com o oscillar cadenciado de uma pendula: nem teteicas sombras me anuviavam a fronte, nem arroubos febris me povoavam as noites, nem o coração pedia desejos vagos, indefiniveis.

« Meu Deos! sempre a ve-la? na lua que socegada passeia pelos nebulosos planos do céo: no fundo do valle onde tremulam-lhe as roupas alvas, soltas, que o vento beija: nas aguas onde se estampam as ondulações dos cabellos humidos do rocio da noite. Lembra-me! que um dia tentei repousar ao pé da cascata, mas ella repetia só o som de tua voz, a voz do teu coração. Em outro dia quiz calcar aos pés da morte os meus dias inglorios, e ao ver-te o rosto orvalhado de pranto, o teu pranto agrilhoou no caminho agro da vida. Eu maldissera dos homens que magoavam-me o peito, e nodoavam as paginas de minha vida; tedioso maldisse do odor das flores, dos queixumes do riacho, do orvalho da noite, do ciciar do vento, da natureza e de Deos, e o teu sorriso a dizer: *perdoa*! aplacou as dores de minha alma, e refrigerou a febre do delirio.

« Julia! Julia! porque me appareceste na senda do meu viver, como uma visão triste e alegre, bella e poetica, anjo e demonio?....»

E os ultimos tremidos do cantor da Italia perderam-se como um soluço nas profundezas das matas.

(2 ½ horas da manhãa.

O *nambu'* (3) gargalhara duas vezes no meio das capoeiras: era depois da meia noite. Era uma destas noites da terra americana, em que a lua librava-se orgulhosa nas chãas do firmamento, a golphar ondas de prata sobre as matas adormecidas, cujos troncos seculares contemplavam os prazeres do baile. Cessara a musica e o arruido da dansa. Excepto o tremido da palmeira, o coachar longinquo da rã, o estridor dos grilos, o cantar da cigarra, e o murmurar harmonioso do Mangaré, tudo mais era silencioso, mudo, triste. O somno cerrara as palpebras de todos os convivas; os lampeões despediam os ultimos claroes enfraquecidos, frou[illegible] o orvalho estendia seu manto cinzento sobre o lei[illegible] do riacho, sobre a arcada das arvores, sobre o tablado [illegible]ansa. A' espaços a mudez da noite era interrompida pelo grito rouco da curuja, que cortava com as azas o denso nevoeiro deixando apos si a esteira alvadia do luar a golphar ondas palidas sobre as campinas e valles. As redes onde repousavam os convivas fatigados começavam a ser de leve embaladas pelo bafo do vento da manhãa pura e diaphana. Que noite! Em meu leito de insomnia penso nella, e soluço de saudades! Ainda sinto a magica fragancia das flores das matas, e o som *della*, da noite, tremula, sentida, maviosa, como os preludios sonoros do piano a perder-se no céo. Lembra-me de um collo de alabastro, onde folgavam os raios do luar, de um bracinho nú e torneado apoiado no meu robusto e forte, como o cipó a acercar-se da palmeira, a invocar protecção dos ardores do sol e da rigidez do vento! Oh! como suspirava, e como dos seus labios se derramavam os affectos d'alma! Via-a depois a mirar-se na cascata do riacho e fugir logo apressada, porque la no fundo das aguas vira a sua imagem, imagem de rosto formoso! Oh! seria aquillo mentida apparição aos delirios da inspiração?

— E a lua reclinando-se no occidente ia socegada a derramar os derradeiros pallores: e as estrellas a recamar o estrado de Deos, ja embuçavam-se no manto do anil, a fugirem do astro do dia que rompia o horisonte ensopado em cores de cravo, rouxo e rosa.

Meu Deos! que dia e que noite? Ainda no meu leito de insomnia soluço a pensar nos prazeres do baile. Ainda me estão insculpidas no peito as recordações della, da noite, da walsa, dos convivas, do canto, da cascata, das mattas, do Mangaré poetico. Ah! se tento fallar os labios só podem murmurar— Saudades! Saudades!

M. P. de Moraes Pinheiro.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Tendo tido occasião de ler as direcções sobre os meios preventivos e tratamento do cholera, que para satisfazer á seus amigos e as pessoas de sua confiança confeccionara o Sr. Dr. João José Pinto, colligindo-as dos melhores autores que acerca da materia tem escripto, e julgando que na presente quadra, na impossibilidade da presença de um medico, mui util e conveniente se torna que se esteja sufficientemente esclarecido no modo de atacar e curar o mal, entendemos dever concorrer para que a guia ou direcções acerca do curativo do cholera do dito Sr. Dr. Pinto não fossem exclusivas d'aquelles a quem elle se dirige, e,pois,com o seu consentimento pedimos-lhes que pelo seu jornal lhes dê a publicidade devida.

O Sr. Dr. Pinto assas se torna recommendavel pela sua intelligencia e firmeza de caracter; conhecedor das materias de sua profissão,he nellas fortificado pela longa pratica que tem tido: amigo de sua familia e de seus amigos, e fiel compridor de seus deveres não aconselharia uma marcha a seguir no cholera contraria a suas convicções, e sim como elle mesmo confessa, toda consciencionsa e baseada nas idéas dos melhores escriptores de medicina.

Assegura elle que no collegio dos orphãos na qualidade de seu facultativo não seguirá outra marcha, e muito he de esperar que seja tão bem succedido na presente quadra quanto o foi por occasião das febres amarellas, que apezar de accommetterem á todos os alumnos e empregados do dito collegio não passou pelo dissabor de perder um só com o emprego dos meios por elle seguidos.

Possa a nossa deliberação ser favoravel aos nossos concidadãos, como cremos, que damo-nos por compensados da nossa tarefa, e sobre o Sr. Dr. Pinto, desçam as benção daquelles a quem aproveitarem as suas observações. Aproveitamos a occasião para agradecer publicamente ao Sr. Dr. Pinto mais esta prova, que nos deu de sua philantropia concedendo-nos a permissão da publicação de seu receituario.

* * * *

DA CHOLERA-MORBUS.

Direcções sobre os meios preventivos e sobre o seu tratamento, pelo Dr. João José Pinto.

A pessoa que na presente quadra for atacada da diarrhea, por mais benigna que ella se apresente, deve logo ser submettida ao regimen alimentar, ou antes o que he muito melhor, deve ser submettida a dieta de caldos, de canjas, de sopas, etc, por alguns dias,bebendo nos intervallos algumas chicaras do cosimento de arroz branco, da cevadinha, da gomma arabica, etc. adoçada com pouco assucar. Os banhos mornos geraes e parciaes, os pequenos clisteres da gomma cozida, não são para desprezar-se; assim como o repouso do corpo, e o socego do espirito.

Cessando a diarrhea, passados 2 ou 3 dias, passará a tomar alguns alimentos solidos, mas em pequena quantidade de cada vez; dando preferencia as carnes brancas, ao peixe, etc. As comidas pesadas e indigestas, como as feijoadas, as carnes de porco e salgadas; as comidas gordurosas, oleosas, apimentadas, e adubadas com coco, etc; devem ser prohibidas; assim como as fructas verdosas, leitosas, oleosas, e mui acidas; e tambem as bebidas espirituosas.

A pessoa atacada da diarrhea com vomitos, não sendo estes mui intensos, e não havendo outro algum encommodo mais, deve ser submettida ao mesmo tratamento, observando maior dieta, e a dieta absoluta por alguns dias; tomando algumas gottas da tintura de opio, ou de laudano, de 6 a 8 gottas e mesmo mais, em cada meia chicara de qualquer dos cozimentos recommendados; tambem nos clisteres da gomma cozida, 3 por dia, de menos de chicara cada um, ede 4 em 4 horas.

A' um semelhante incommodo he que se tem dado o nome de cholerina, o qual cede facilmente ao que se tem recommendado, e aos synapismos nas extremidades, quando he acompanhado de dores de cabeça, e de algum abatimento.

Se a pessoa atacada for de menor idade, a dose do opio deve ser menor,do que a de adulto,e ser graduada segundo as idades; tanto nas bebidas, como nos clisteres. O opio deve ser administrado com cautela, e ser suspendido quando produza somnolencia, peso de cabeça, etc, para ser continuado depois que este incommodo desappareça, e elle ainda venha a ser preciso.

A diarrhea excessiva acompanhada de vomitos immoderados, não sendo o producto da arte, nem o effeito do envenenamento, constitue a cholera legitima. A sua invasão he de ordinario impetuosa e subita; os seus symptomas ja são bem conhecidos pelas descripções que se tem feito nos folhetos ultimamente impressos, quer no Rio de Janeiro, quer na Bahia, e nesta provincia, e até no proprio *Diario*; e por isso não me demoro em descreve-los aqui, limitando-me somente a dizer que, em um ataque de cholera violento, o doente esgotado pelas evacuações, pelos soffrimentos physicos e moraes, apresenta no fim de poucas horas uma physionomia profundamente alterada, traços de grande abatimento, e a não haver pressa na administração dos soccorros succumbirá no espaço poucas horas, de 1, de 2 ou de 3 dias, e rara vez mais tarde.

He importantissimo dividir a cholera em febril, e em não febril; a febril, he symptomatica de febre intermitente perniciosa, que reina nos paizes pantanosos e quentes; a não febril, he muito mais frequente, e se tem observado em todos os lugares.

Não ha, até o presente, tratamento algum certo, nem especifico conhecido para o cholera. (1) A medicina dos symptomas he a que ainda hoje se aconselha e se aconselhará em quanto não for descuberta a causa productora de um semelhante flagello, que mais parece castigo do céo, de que molestia. Os meios, que mais rasoavelmente se tem recommendado, e que se pode aconselhar sem o receio de fazer victimas, a vista da alluvião de remedios apregoados, são os seguintes:

Conservar a pessoa atacada de uma semelhante molestia, em cama commoda, e em quarto agasalhado; e assistido somente por aquelles, que della cuidarem, ou se occuparem do seu tratamento; conservando-se no quarto a melhor ordem, o maior silencio, e muita animação; separando-se, quando haja mais de um doente, principalmente, sendo pessoas da familia, e estando algum delles em perigo de vida; o que he de urgente necessidade.

A' pessoa atacada, logo no principio do mal, se dará a beber alguns copos d'agua morna, até provocar-se vomitos e dejecções biliosas abundantes; o que he util, e se obtem com muita facilidade, pela disposição em que se acha a natureza nesta affecção; sem que seja preciso o emprego do emetico, e dos purgantes, que alguns praticos ainda recommendam, apezar da sua improficuidade, ja demonstrada pela experiencia de todos os tempos.

Passadas 4 a 6 horas, depois das evacuações biliosas, administre-se ao doente algumas colheres, de 2 a 6, de quarto em quarto de hora, de qualquer dos cozimentos recommendados na diarrhea, ou dos chas da flor de tilia, de sabugo, das folhas de larangeira, da macella; e desta, ligeira infusão; com tanto que, cada chicara contenha uma colhersinha da tintura de opio, ou de laudano liquido; (2) e outra da agua de flor de laranja, ou da canella; ou de 10 a 20 gottas de ether sulfurico; que se dará frio, ou morno, ou quente, ao gosto do doente. Acabada a primeira chicara do remedio, apramte-se a segunda, a terceira, etc. e se va continuando por alguns dias, embora tenhão desapparecido a diarrhea e os vomitos; podendo ser espaçadas as doses, para de hora em hora, de duas, de tres, ou de quatro em quatro horas; a proporção das melhoras, que o doente for apresentando. Se estes remedios forem regeitados pelos vomitos, introduza-se na boca do doente um torrãozinho de assucar, em que se tenha pingado, de 10 a 15 gottas da tintura de opio, ou de laudano; e se va' dando outros semelhantes, de quarto em quarto de hora, até que cessem os vomitos e a diarrhea; diminuindo-se a dose do opio, ou espaçando-se, segundo o melhoramento, que for tendo o doente. As gottas do opio tambem podem ser dadas em uma colher d'agua de melissa, ou d'agua commum.

Se apezar dos meios empregados a molestia progredir, acompanhada de convulsões, de grande anciedade precordial, ou agitação extrema, de soluços continuados, de resfriamento das extremidades, de calor interno, de alteração profunda da physionomia, de lypothimias frequentes, etc.; um semelhante estado annuncia uma morte proxima; não obstante isso,não se deve perder a esperança de salvar doentes, não haja desanimo, nem se abandone o doente em quanto der signal de vida; porque nesta molestia; mais do que em nenhuma outra, e em estado ja bem desesperado, alguns se tem salvado: mettam os pés e as mãos em agua quente, não precisa, que seja em agua fervendo; e os conservem por algum te[mpo], esfregando-se as pernas e os pés; e tirando-se d'agua, enchuguem-nos em lençol, ou toalha quente, envolvam-no todo em cobertores de lãa, ou de algodão, passados pela alfazema; cerquem-no de garrafas, ou botijas cheias d'agua, e bem arrolhadas; e quando o doente for sentindo muito calor, tirem-se as garrafas, ou botijas, e depois os cobertores; e substitua-se por outros mais leves, mudando-se a roupa que estiver molhada pelo suor; e se faça de maneira que o doente não fique exposto ao ar.

O banho quente no periodo do frio, tem sido recommendado; mas que cautela não exige um banho quente, em um semelhante estado? Os synapismos nas extremidades, mudando-se de umas para outras partes, sem que produzam dores, e tambem nas costas, e mesmo sobre o estomago e ventre, nas dores agudissimas, no periodo algido, nos soluços, etc.; são recommendados; assim como as fomentações de oleo de amendoas, com o hydroclorato de morphina, quente, no ventre e nas extremidades, e em todas as partes dolorosas do corpo do doente, por meio das mãos, ou por intermedio da flanella, da baetilha, molhadas nesse oleo, na aguardente alcanforada, no vinagre aromatico, no espirito da alfazema, n'agua de Colonia, etc., etc.; e que devem ser feitas com methodo, e muita paciencia, sem o emprego da força, e das escovas; e das escovas asperas, que são mortificantes para o doente.

As limonadas, as laranjadas, frias ou quentes, segundo o estado em que se achar o doente, são de proveito e muito recommendadas, quando ha sede, ou securas; devendo se ajuntar a essas limonadas, ou laranjadas, algumas colheres do bicarbonato de soda.

Se o abatimento e a prostração forem consideraveis, dê-se-lhe algumas colheres de bons caldos de gallinha, e tambem de muito bom vinho do Porto, ou da Madeira, com intervallo umas das outras; redobrem-se os cuidados, renovem-se os synapismos, as esfregações, etc.; appliquem-se os causticos fixos nas coxas, nos braços, e sobre as costas; estes compridos, e entre a columna vertebral, para serem curados no fim de 12, ou de 24 horas, com o unguento amarello.

A agua fervendo, quando não houver tempo a perder, e se fizer preciso o effeito dos causticos, pode substitui-los,molhando se um chumaço de panno quadrado, ou do tamanho que se quizer applicar, molhado nessa agua, e applicado na parte, e no fim de pouco tempo a vesicação esta feita, e se furara, para se curar com o unguento amarello.

Se depois de um semelhante estado sobrevier forte reacção, com muito calor, muita febre, dores agudas e peso de cabeça; dores nos peitos, com tosse; e no estomago e ventre; appliquem-se algumas bixas atraz das orelhas, ao redor do pescoço, sobre o anus, sobre o estomago e ventre; e tambem sobre os peitos; uma e mais vezes, e cada vez em sua parte, seguindo as forças do doente, e a necessidade, que das mesmas houver, e que não se pode calcular,o seu numero senão a vista do doente.

A cataplasma da farinha de linhaça sobre o ventre e nos peitos, os banhos mornos, são recommendados; assim como tambem as sangrias nos braços e nos pés; as quaes não devem segundo penso, ser copiosas, antes pequenas e repetidas; e creio mesmo que, em poucos casos, ellas serão convenientemente empregadas. As bebidas emolientes,ligeiramente aciduladas, são uteis.

O cholera febril se complica de ordinario com as febres intermittentes perniciosas, fazendo immensas victimas nas visinhanças dos pantanos, dos rios, e nas costas do mar, e nos lugares onde as febres intermitentes são frequentes, mormente quando a atmosphera se torna mais humida em consequencia dos aguaceiros, etc.; e requer prompta administração do cozimento da quina, do sulfato de quinino, na dose de 3 a 4 grãos, sendo adulto, e em menor dose, sendo criança, em meio calix de bom vinho, ou do chá da India,com quatro ou seis gottas da tintura de opio, ou do laudano, de tres em tres horas, aproveitando-se a declinação de um crescimento, e os seus intervallos, porque neste caso o doente soffre consideravelmente, e morre no segundo ou no terceiro accesso, quando não são logo tratados pelo quinino. As esfregações de sulfato de quinino no espirito de vinho de grão, os clisteres com o quinino, devem ser empregados igualmente.

Desvanecidos os symptomas do cholera convem restabelecer as forças do doente. Acautele-se de despertar os espasmos por meio de excitantes, ou de remedios desagradaveis. O cozimento da calumba, ou infuzão em vinho, assim como a tintura de marte em agua de canella, produzem effeitos vantajosos, quando ha relaxação do ventre. Os alimentos devem ser nutrientes e faceis de digerir, e tomados em pequena quantidade. O ar do campo, frequencia de sociedade agradavel, e um exercicio moderado, completam a cura.

Botica, ou relação dos medicamentos que devem acompanhar as direcções do Dr. João José Pinto.

Flor de tilia — onças 4.
Dita de sabugueiro — onças 4.
Dita de macella — onças 2.
Cevadinha — libras 2.
Gomma arabica — libra 1.
Farinha de linhaça — libras 2.
Dita de mostarda — libras 2.
Bi-carbonato de soda — onças 6.
Quina — onças 8.
Calumba — onças 8.
Sulfato de quinino — oitava 1.
Massa caustica — onças 4.
Unguento amarello — onças 6.
Tintura de opio — onça 1.
Laudano liquido — onça 1.
Ether sulfurico — onça 1.
Agua de melissa — onças 2.
Agua de Colonia — um vidro.
Aguardente canforada — uma garrafa.
Espirito de vinho de grão, com uma oitava de sulfato de quinino — libra 1.
Oleo de amendoas, com quatro grãos de hydroclorato de morfina — onças 4.
Tintura de marte — onças 6.
Vinagre aromatico — uma garrafa.
Espirito de alfazema — onças 6.
Alfazema boa — libra uma.
Vinho do Porto ou da Madeira — duas garrafas.
Agua de flor de laranja, dita de canella separadas — onças 2.

N. B. Para qualquer familia a quantidade destes remedios he sufficiente; sendo grande familia, deverá ser dobrada, assim como para engenhos, que tiverem mais de 60 pessoas, deverá ser triplicada, ou quadruplicada, quando não queira que haja falta.

(1) O summo de limão não pode ser o especifico da cholera; e dado da maneira, que se tem recommendado, he para fazer males incalculaveis, porque os acidos atacam a mucosa gastro-intestinal inflammando-a, como he sabido.

(2) O opio, este divino remedio, como lhe chama certo autor antigo, não deve ser dado logo no principio do ataque, e sim algumas horas depois, como elle mesmo recommenda.

(3) O nanbu' he uma ave de cor avermelhada ou roxa como em outros lugares da provincia. Os pés, o bico, os olhos he de um encarnado brilhante. Esta ave parecida um pouco com a juruti, distingue-se em que não tem cauda. He crença dos camponezes de Jaboatão, que quando o nambú canta tarde da noite, he justamente meia noite, ou poucos minutos depois. Quando o sol se põe ou surge no horisonte, ouve-se nas capoeiras uma como gargalhada a perder a respiração, um como rir de louco, não vos assusteis se tal ouvirdes, leitores: he nem mais nem menos do que o nambú a saudar a natureza americana.

Publicações a pedido.

Illm. e Rvmd. Sr. vigario Domingos Alvares Vieira.—Goianna 28 de janeiro de 1856.— Tendo mandado tirar licença de V. Rvmd. para sepultar no convento do Carmo desta cidade o meu querido filho Aristheo Pinheiro de Mendonça que falleceu a noite p. p.,para cujo fim remetti a V. Rvmd. uma nota contendo o nome delle, idade, naturalidade, estado, filiação e o motivo da morte, e não querendo V. Rvmd. declinar do seu louvavel costume de se aproveitar de identicas circumstancias para augmentar os meus vexames, como o fez ao tempo da morte de meus 2 filhos e sogra, teve agora a bella lembrança como parocho, que tem um coração aonde não falla a religião, o dever, e nem o menor sentimento de humanidade, de não obstante aquella nota mandar licença para ser eu sepultado e não o meu filho, o que cordealmente muito agradeço a V. Rvmd. essa triste lembrança filha da bondade que lhe he propria; e incluso achará a dita licença para substituir por aquella pedida, no caso de V. Rvmd. julgar que não devo ser eu o sepultado, e sim o fallecido meu filho; cumprindo-me todavia pedir a V. Rvmd que se digne aguardar a licença de minha sepultura para quando Deos tiver de chamar-me a si; porque então sera ella solicitada por parte de minha familia, isto he, de V. Rvmd. ou de alguem que a esse tempo o possa ter substituido, porque a Deos em quem acredito (*) compete o saber qual de nós irá primeiro perante elle dar estreitas contas do que por cá temos feito. A Providencia Divina, conserve a existencia de V. Rvm. que eu como pai de familia não lhe posso desejar o contrario, e principalmente em tempo que a peste ou a ira de Deos se vai querendo approximar de nos. Sou de V. Rvm. attento venerador e criado.

Antonio Pinheiro de Mendonça.

Illm. Sr.—Achando-me inteiramente inhabilitado para continuar no emprego de 1º supplente do delegado desta comarca em razão da indigencia a que estou reduzido com 10 filhos, devida em grande parte a esse e outros cargos publicos,que tenho exercido, por não me ter sabido aproveitar delles, como devia; e sendo eu sempre obrigado a exercer aquelle emprego nas crises perigosas e trabalhosas como da revolta p. p. e febre amarella, conto por certo que se por ventura a Providencia Divina se dignar castigar-nos com a terrivel peste do cholera que tantos estragos ja tem feito em outras provincias do imperio, serei chamado a esse tempo ao exercicio d'aquelle emprego; por isso que o actual delegado deixará o exercicio e o primeiro supplente se eximirá delle por ser incompativel com o commando superior da guarda nacional deste municipio, porque nenhum outro supplente existe antes ou depois de mim e querendo evitar a continuação dos males, que esse e outros cargos me tem acarretado, venho pedir a V. S. que se digne propor a minha demissão ao Exm. Sr. presidente da provincia, a quem a este respeito ja me dirigi em data de 23 de janeiro p. p. e sobre o que não se dignou responder-me. Confio pois que V. S. se interessará por esta minha demissão, fazendo-me nisto subido favor; por isso que estou inteiramente resolvido a retirar-me antes da comarca, ainda abandonando a familia por algum tempo, do que a exercer emprego algum, para assim evitar a continuação de males. Posso asseverar a V. S. que se por ventura aquella peste se manifestar me sugeitarei (no tempo que me sobrar dos cuidados de minha familia) a ser enfermeiro dos que forem sendo atacados no que não pouparei meus fracos esforços por salva-los, e isto por dever de humanidade e não como serviço prestado como autoridade que não posso e nem devo ser.

Deos guarde a V. S. felizmente. Cidade de Goianna 16 de dezembro de 1855.—Illm. Sr. Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, chefe de policia desta provincia.—*Antonio Pinheiro de Mendonça.*

UM CONSELHO.

Aconselhamos aos redactores ou edictores do *Echo Pernambucano* que toda e qualquer opposição feita ao governo, por mais fraca ou forte, ainda mesmo a *desabrida*, n'um paiz regido pelo systema representativo, he mui differente d'aquella que o *Echo* tem adoptado e principalmente a que veio na ultima pagina do seu n. 6 de 25 do corrente!

Fiquem pois scientes os nobres colaboradores do *Echo*, que com semelhantes escriptos não se censura governo algum, pelo contrario avilta-se a sociedade procurando-se quebrar os elos de sua cadeia, eu ja conservação, quer pelo lado moral quer pelo phisico,depende e dependera sempre do governo seja elle qual for.

De mais, se o *Echo* diz-se popular e por conseguinte defensor extremo da liberdade, da igualdade etc., etc., que significação podera' ter os termos com que elle procura provar que Pedro, por exemplo, não sendo filho do sol, ou neto da lua não pode ser bom administrador??

Concluimos aconselhando ao *Echo* que continue a censurar os actos da administração publica quando elles violarem as leis do paiz, que alcançara' o seu desideratum; isto he, ou a correcção do governo ou a sua retirada, porem com termos proprios de um jornal da opposição de um paiz civilisado e não com doestos, insultos etc., etc., que nada conseguira' salve um mão conceito dos estrangeiros, e o desrespeito as autoridades mesmo entre nos.

A.

Illm. Sr.—A metamorphose de um paul em um cemiterio lindissimo, he uma prova honrosa tanto do gosto e refinamento de V. S. como do progresso de sua cidade nativa; por este motivo não hesitei alguns mezes passados, de pedir a V. S. o auxilio no melhoramento do cemiterio britanico; V. S. teve a bondade não somente de me se prestar com a maior cordialidade,mas offereceu-me tambem seus valiosos serviços gratuitamente.

Não faltei em levar este facto ao conhecimento do meu governo, e em resposta de data de 31 de dezembro passado. S. Exc. o conde de Clarendon, ministro dos negocios estrangeiros me ordenou de offerecer a V. S. os agradecimentos de SS. MM por sua cortezia e pelo interesse que V. S. mostrou nos negocios dos residentes Britanicos em Pernambuco.

Approveito a occasião de offerecer a V. S. meus protestos de maior estima e consideração.

Deos guarde a V. S. Consulado britanico em Pernambuco 7 de fevereiro de 1856.—Illm. Sr. Manoel Luiz Virães, administrador do cemiterio publico em Pernambuco.—*A. Augustos Cowper*, consul.

(*) Que não he o dinheiro como entende o meu incansavel vigario.

Do correspondente.

Illm. e Exm. Sr. — Em resposta ao officio que V. Exc. me fez a honra de enviar, convidando-me para ir prestar o meu auxilio na cidade da Victoria a aquelles que alli curam pelo systema homeopathico, cumpre-me dizer que sem embargo do officioso convite de V. Exc. eu ja teria partido em soccorro dos meus semelhantes por deliberação propria, se não me achasse excessivamente sobrecarregado de trabalhos, ja medicando grande numero de doentes, alguns dos quaes se acham em criticas circumstancias, e a quem não devo abandonar sem expo-los ás terriveis consequencias da mudança de medico e de methodo curativo, ja satisfazendo as exigencias que me fazem de todos os pontos da provincia, onde o cholera vai lavrando, para onde tenho mandado numerosas consultas e medicamentos, ja preparando trabalhos scientificos para serem distribuidos por todos os pontos affectados, com o que tenho feito serviços importantes, e continuarei a faze-los a medida que a experiencia for justificando a utilidade dos meus trabalhos anteriores, e ja dando todas as providencias para que a sociedade Homeopathica Beneficente, de que sou humilde presidente, possa tornar-se uma realidade na satisfação dos fins para que foi creada.

Demais, esperando-se a cada momento a erupção do cholera nesta capital, em consequencia das frequentes communicações que ha com os lugares affectados, e até por ja constar que em Jaboatão, distante tres ou quatro leguas, se tem manifestado alguns casos, entendo que conservando-me na capital prestarei mais valiosos serviços, attentas não só as razões acima expendidas, como tambem a extenção da população, e a exiguidade de medicos homeopathas.

Desta maneira julgo ter respondido ao mencionado officio de V. Exc., datado de hontem e hoje recebido.

Deos guarde a V. Exc. Recife 28 de janeiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente desta provincia.

Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

UMA RECLAMAÇAO'.

Havendo obtido do corpo eleitoral da provincia 263 votos para deputado provincial, com sorpreza vi que não fui contemplado na apuração ultimamente feita na camara municipal, e como quer que seja do meu rigoroso dever agradecer aos senhores eleitores que se dignaram honrar-me com os seus sufragios, para o que esperava pela apuração geral, faz-se mister que o publico saiba que o abaixo assignado muito se honra com os 263 votos que obteve para não deixa-los em olvido. Recife 8 de fevereiro de 1856.—O padre *F. P. Duarte.*

A sentida morte do meu collega Antonio Joaquim Franco de Sá, academico do quarto anno.

Morreu um collega, morreu um poeta,
Poeta gigante, gigante cantor;
Nas letras, nas artes era um athleta
Mui joven ainda e ja vencedor.

Sorria-lhe um lindo brilhante porvir
Cercado de encantos, gentis illusões!
Cruel veio a morte tão cedo o ferir
A Deos enviemos por elle orações.

Sua vida foi breve, igual a da rosa
Que nasce formosa, perfume exhalando
Ou qual pequenina audaz mariposa
Que louca e teimosa a luz vai beijando.

Co' as brisas da tarde perdendo o frescor
A rosa emmurchece cahindo no chão
E o fragil insecto buscando o fulgor
Se abraza e consome no vivo clarão

Viveste na terra sozinho isolado!
Tão orphão que eras, sem teres ninguem,
Recebe um adeos de quem contristado
Cantar-te na morte deseja tambem.

Morreu um collega, morreu um poeta
Poeta gigante—gigante cantor;
Um anjo ligeiro veloz como a seta
Ao seio o levou do eterno Senhor.

Recife 6 de fevereiro de 1856.

Cesar C. de Oliveira.

ERRATA.

Na poesia publicada no *Diario* n. 30 no oitavo verso aonde se lê:

E hoje.... teus brilhos, teus sabos dourados

deve ler-se:

E hoje.... teus brios, teus sonhos dourados.

No ultimo verso aonde se lê — liguemos — deve ler-se — leguemos.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—28 d. 60 dyv. e 90 dyv.
Assucar mascavado regular—2$870 por arroba com sacco.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 1/2 a 28 3/4 d. por 1$.
» Paris, 348 rs. por f,
» Lisboa, 92 por 100.
» Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 40 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 51$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
» » Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
» » Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» » 6$400 novas. . . 16$000
» » 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . 2$000
Pesos columnarios. . . 2$000
» mexicanos. . . . 1$860

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 6 . . . 53:118$895
Idem do dia 7 . . . . 5:991$469
59:110$364

Descarrega hoje 8 de fevereiro.
Brigue brasileiro—*Maria*—sabão e pipas vasias.

IMPORTAÇAO'.

Brigue escuna brasileiro *Maria*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Novaes & C., manifestou o seguinte:
25 caixas vinho, 5 ditas cognac; a F. Sauvage & Companhia.
50 ternos barricas vasias; a Ferreira & Araujo.
14 volumes mobilias, 10 pipas vasias, 1,450 caixas com sabão, 50 latas e 201 rolos fumo, 39 barris toucinho, 9 caixas chapéos, 1 embrulho colla, 10 caixas velas, 4 volumes cha, 1 caixa rapé, 300 barricas farinha de trigo, 2 pranchões; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6 . . . 13:626$113
Idem do dia 7 . . . . 5:498$860
19:124$973

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6. . . 1:300$818
Idem do dia 7 . . . . 192$597
1:493$415

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 7 DE FEVEREIRO DE 1856.

Liverpool — Barca ingleza «Geneven», Schramm Whately & Companhia, 404 saccos e 4 barricas assucar branco e mascavado.
Ilha de S. Miguel — Patacho portuguez «Alfredo», Marques & Barros, 10 saccos assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Tarujo», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 100 saccos assucar branco e mascavado.
Porto—Barca portugueza «Fernandes I», Barroca & Castro, 810 saccos assucar branco e mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Genevieve», Restron Rooker & Companhia, 321 molhos de piassaba, e Isaac Curio & Companhia, 1,600 arrobas de ossos.
Philadelphia—Brigue americano «Thomaz Walters», Matheus Austin & Companhia, 150 saccos assucar branco e mascavado, e 1,200 ditos dito mascavado.
Liverpool — Barca ingleza «Geneveve», Johnston Pater & Companhia, 200 saccos assucar mascavado.
Marselha — Brigue francez «Marechal Excelmans», Lasserre & Companhia, 900 saccos assucar mascavado.
Stockolmo—Brigue sueco «Superior», N. O. Bieber & Companhia, 850 saccos assucar branco.
Canal—Barca ingleza «Queens», Bas & Lemos, 600 saccos assucar branco.
Stockolmo—Barca sueca «Elizabeth», N. O. Bieber & Companhia, 1,500 couros salgados.
Lisboa—Barca portugueza «Consta[ncia]», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 60 saccos assucar mascavado.
Barcellona —Polaca hespanhola «A[illegible]vida», Aranaga & Bryan, 108 saccas algodão.
Canal—Barca ingleza «Emily», Barroca & Castro, 1,200 saccos assucar mascavado.
Porto—Barca portugueza «Fernandes I», Baltar & Oliveira, 155 couros seccos, e 3 saccos assucar branco e mascavado.
Baltimore—Brigue americano «Ilinois», Henrique Forster & Companhia, 650 saccos assucar branco e mascavado.

Exportacao.

Buenos-Ayres com escala por Montevidéo, polaca hespanhola «Promptas», de 250 toneladas, conduzio o seguinte: — 20 balas resmas de papel branco, 1 caixa chocolate, 6 fardos cabos de linho, 721 barricas, 286 meias ditas e 100 saccos com 7,306 arrobas e 31 libras de assucar, 60 pipas aguardente.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6 . . . 17:329$837
Idem do dia 7 . . . . 3:891$046
21:220$883

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 7.

Bahia—6 dias, brigue hamburguez «Atlante», de 320 toneladas, capitão J. Weapert, equipagem 14, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.
Rio de Janeiro—21 dias, galera portugueza «Nova Subtil», de 557 toneladas, capitão Vicente José Gonçalves de Souza, equipagem 23, em lastro; ao capitão. Conduz 36 passageiros. Veio receber alguma carga e segue para o Porto.

Navio sahido no mesmo dia.

Londres—Brigue inglez «Talbot», capitão D. Putt, em lastro.

Declarações.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

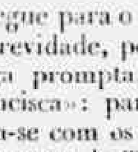
BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do Banco de Pernambuco avisa aos senhores accionistas, que acha-se autorisado o Sr. gerente para pagar o 7. dividendo de 10$500 rs. por acção. Banco de Pernambuco 1º de fevereiro de 1856.—O secretario da direcção, J. I. de Medeiros Rego.

— Pela primeira sessão da mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento do imposto de 1 % sobre diversos estabelecimentos, 40$ sobre casas de modas, 20$ sobre casas de jogo de bilhar, e 1:200$ sobre casas que venderem bilhetes de loterias de outras provincias, findam-se no dia 19 do corrente mez; todos os que deixarem de pagar dentro deste prazo incorrem na multa de 3 % sobre os seus debitos.

Avisos Maritimos.

RIO DE Janeiro.



O brigue nacional *Maria Luzia* vai seguir com brevidade, tem a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, aos quaes da as melhores accommodações, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

Segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o veleiro patacho « D. Francisca»: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto a bem conhecida barca *Mathilde*, capitão Jeronymo José Telles, para o resto, passageiros, e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do trapiche n. 14.

RIO DE JANEIRO.

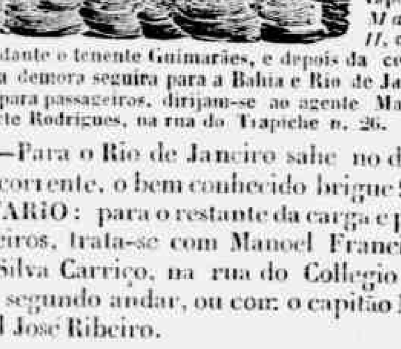
Vai sahir com muita brevidade o novo e veleiro brigue DOUS AMIGOS, tem a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos: para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira e bem conhecida garopeira *Isração*, por já ter parte da carga prompta: para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.



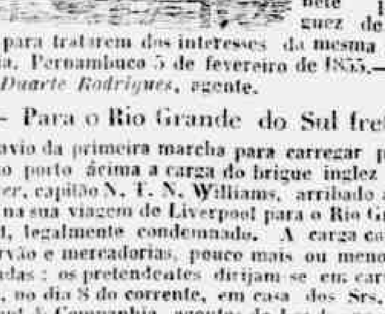
Espera-se neste porto de 8 para 9 do corrente, o vapor *D. Maria II*, commandante o tenente Guimarães, e depois da costumada demora seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro: para passageiros, dirijam-se ao agente Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26.

—Para o Rio de Janeiro sahe no dia 9 do corrente, o bem conhecido brigue SAGITARIO: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

COMPANHIA

DE NAVEGAÇA'O A VAPOR

LUSO-BRASILEIRA.



Os senhores accionistas desta companhia são convidados a reunirem-se sexta-feira 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no salão do gabinete portuguez de leitura, para tratarem dos interesses da mesma companhia. Pernambuco 5 de fevereiro de 1855.—*Manoel Duarte Rodrigues*, agente.

— Para o Rio Grande do Sul freta-se um navio da primeira marcha para carregar para o mesmo porto ácima a carga do brigue inglez *John Walker*, capitão N. T. N. Williams, arribado a este porto na sua viagem de Liverpool para o Rio Grande do Sul, legalmente condemnado. A carga consiste de carvão e mercadorias, pouco mais ou menos 150 toneladas: os pretendentes dirijam-se em carta fechada, no dia 8 do corrente, em casa dos Srs. Mc. Calmont & Companhia, agentes de Loyds, na praça do Corpo Santo n. 11.

— Para o Porto a barca *Fernandes I* sahirá no dia 9 do corrente mez: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.

O vapor *Parana*, commandante F. F. Borges, espera-se dos portos do norte a 12 do corrente em seguimento para os de Maceió, Bahia e Rio: para passageiros, carga, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia, rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

N. B. O dia da chegada do vapor he o marcado para se receber volumes sujeitos a despacho, e o da sahida para passageiros e dinheiros até as horas do expediente.

— Para Lisboa o veleiro e bonito brigue portuguez «Soberano», sahirá no dia 20 do corrente; quem quizer carregar o resto da carga ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

PARA A BAHIA

sahe impreterivelmente no dia 10 do corrente o hiate brasileiro «Amelia»; para o resto da carga, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA A BAHIA

pretende sahir com muita brevidade a veleira sumaca brasileira «Hortencia»; já tem parte do seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— A galera *Nova Subtil*, chegada hontem do Rio de Janeiro, e em seguida para o Porto com a maior parte de seu carregamento, pretende sahir no dia 14 do corrente impreterivelmente: para o resto da carga ou passageiros, para o que tem excellentes commodos, podem os pretendentes dirigir-se ao capitão da mesma Vicente José Gonçalves de Souza, na praça do commercio.

— Para o Aracaty segue no dia 10 do mez corrente o hiate *Correio do Norte*; ainda póde receber alguma carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, algumas obras de ouro e prata, relogios para algibeira, ricos quadros de moldura dourada com excellentes estampas, vasos finissimos para enfeites de sala, apparelhos de louça fina de cores para sobremesa, optimas lanternas de vidro, quinquilharias diversas, uma grande porção de charutos finos da Bahia, e outros muitos objectos, que fôra impossivel mencionar, os quaes se acharão patentes no mesmo armazem: sexta-feira, 8 do corrente, as 11 horas em ponto; bem como 50 saccas com farinha.

Avisos Diversos.

— Fugio do engenho Comportas, na freguezia de Muribeca, um cabrinha de nome João, com os signaes seguintes: cabeça redonda, cabellos pegados, olhos mortos, bem feito do corpo, tem marcas de açoites nas costas do tempo em que foi do sertão; levou camisa de riscado de algodão azul e calça de azulão; encaminhou-se para o engenho Recreio onde foi pegado, e tornou-se a evadir para as bandas do engenho Conceição: quem o apprehender leve-o ao dito engenho, ou a rua da Cadeia, no escriptorio de José Joaquim de Miranda, que sera recompensado.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO

DA COMARCA DO CABO.

No engenho Martapagipe

(Gratis para os pobres.)

Manoel de Siqueira Cavalcanti, professor homeopatha, continua a dar consultas todos os dias.

—O escripturario da Companhia de Beberibe, Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a compra e venda de apolices da mesma companhia, mediante uma pequena gratificação: as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo podem dirigir-se a rua Nova n. 7, no escriptorio da mesma, das 8 horas a's 5 da tarde.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 59 do Monte Pio Geral, que devia correr de 31 a 1º de fevereiro corrente.

—Antonio Antunes Lobo faz sciente ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes que tem transferido sua loja de chapéos da rua da Madre de Deos n. 5, para a rua da Cadeia n. 60, junto ao arco da Conceição, onde o encontrarão sempre provido dos melhores sortimentos de chapéos.

—Como assignatarios da petição inderecada a sabia directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, cumpre-nos agradecer-lhe o bom juizo que de nós fizeram no seu illustrado despacho, asseverando-lhes que ainda fizeram pouco, visto a indiscrição que tivemos em dar nossos votos a pessoas tão illustradas.—José Joaquim Dias Fernandes.—Francisco Pereira da Silva.

—Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e seja sadia, para criar um menino de poucos mezes, e se gratificará com a quantia de 10$000 a quem a levar ao aterro da Boa-Vista n. 59.

—Na rua do Trapiche n. 54, escriptorio de Novaes & C., ha cartas para os senhores Antonio José Ribeiro Guimarães, Sebastião José de Souza, José Joaquim Rodrigues Lopes, Joveniano d'Amantino Alves de Lima e Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Mello.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO DE SAN-FRANCISCO.

O secretario dessa irmandade autorisado pela mesma, convida a todos os seus charissimos irmãos, para amanhãa as 2 horas da tarde, acharem-se reunidos no mesmo convento, afim de encorporados acompanharem a procissão da trasladação das imagens de San-Sebastião e de Nossa Senhora, que tem de sahir da igreja do Livramento para a de Santa-Cruz, o mesmo secretario pede aos seus irmãos, que não deixem de comparecer para acompanhar esse acto, que não nos devemos escusar, visto termos sido convidados pela irmandade de Nossa Senhora da Soledade.

— Na estrada de João de Barros, no sitio do alferes Assumpção, precisa-se alugar por mez um escravo velho, ou outra qualquer pessoa forra ou captiva, para pastorar vaccas; dá-se casa para morar e paga-se bem: quem estiver nestas circumstancias e quizer, dirija-se ao mesmo sitio, ou annuncie para ser procurado.

— Alugam-se carroças para o serviço das ruas, e pagam-se a 3$ diario; bem como trabalhadores a 800 rs.: a quem lhe convier, dirija-se a rua de Santo Amaro, sobrado de um andar.

— No 1º do mez proximo passado desappareceu a escrava crioula, de nome Thomazia, com os seguintes signaes: estatura baixa, côr fula, dentes limados e os dedos dos pés tortos para dentro; acha-se provavelmente refugiada em algum destes lugares: Cachoeira, Tabatinga ou Arandepe, por seus antigos senhores Felix José Ximendes e D. Anna Maria Catharina de Sena ahi serem moradores, onde a mesma escrava tem filhos; a qual foi ultimamente nesta praça vendida a Fructuoso José Pereira Dutra pelo corrector de escravos José Esteves do Nascimento: a quem quer, portanto, que interesse apprehende-la, levando a Soledade n. 42, se recompensará com generosidade.

Attenção.

O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem para Lisboa, roga encarecidamente aos seus freguezes de saldar suas contas até o fim do corrente mez, no seu estabelecimento, nos quatro cantos da Boa-Vista.—Florencio Martins da Silva Borges.

— Ausentou-se da fabrica de sabão um escravo de nome Frederico, crioulo, estatura alta, rosto comprido, barba cerrada, cor muito preta, falla muito corrente: roga-se a quem o apprehender leve-o a mencionada fabrica, que sera recompensado.

— Precisa-se de uma ama para casa estrangeira; na rua da Aurora n. 58, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou livre, sem filho, e que tenha bom e bastante leite; agradando a sua conducta sera bem paga além do bom tratamento a que tem direito: no Poço da Panella, casa da residencia do desembargador Custodio M. da S. Guimarães.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Os apontamentos juridicos sobre as procurações extrajudiciaes do bacharel José Maria da Trindade acham-se a venda na livraria classica do pateo do Collegio n. 2, por 2$ cada exemplar brochado, e 3$ encadernado.

— A mesa regedora da imperial capella na Estancia, me ordenou que participasse a todos os devotos residentes no referido lugar e mais arredores, que no dia 9 do corrente, pelas 7 horas da noite, estará a igreja aberta para adoração a Santissima Virgem Senhora pela sua Assumpção, seja a nossa advogada da epidemia reinante nesta praça; então nas quartas e sabbados estara aberta para os devotos entoarem o santo terço; e tambem a imagem da Senhora descera do altar para o cruzeiro; aproveitamos a occasião para convidar a todos os mesarios para o dia 10 deste mez se acharem no consistorio as 9 horas do dia para a nomeação dos novos eleitos, como manda o nosso regimento.—O escrivão actual.

João Silvestre Francisco de Mello.

MECHANICA APPLICADA E GLOSSARIO DAS MACHINAS DE VAPOR.

Prospecto.

Nos paizes em que a mechanica contribue com os seus incalculaveis recursos para o desenvolvimento da industria, encontram-se numerosas collecções de tratados especiaes de mechanica, nos quaes se prodigalisa as classes operarias os conhecimentos elementares desta sciencia nas suas applicações frequentes. Esses tratados, resumidos, eminentemente praticos, e excellentes, como sejam escriptos em *linguas estrangeiras*, de nenhum proveito são no Brasil porque não podem ser estudados pelas classes a que são offerecidos.

Entre nós ha o ensino da mechanica, mas he como senão existisse. Concentra-se o estudo desta sciencia nos individuos que recebem uma instrucção superior e especial; mas ficando sempre os operarios limitados ao circulo do aprendizado e da rotina, da qual se não querem apartar pela força do habito, nem quando o quizessem, o poderiam porque para isso lhes faltam principios. Daqui resulta como que a inefficacia do estudo superior; porque os homens porfessionaes não encontam cooperação bastante, onde a deveriam achar, isto he, naquelles a quem confiam a execução de seus planos.

Entedemos pois que prestariamos tal qual serviço ao nosso paiz, escrevendo para as classes operarias um tratado elementar de *mechanica applicada*, o primeiro que apparece em lingua portugueza, esforçando-nos por simplifica-lo e resumi-lo, de forma que não ficasse inintelligivel para aquelles a quem he dedicado, nem excedesse as posses de cada um. Em qualquer circunstancia seria bem cabida uma publicação desta natureza, mas torna-se summamente opportuna na actualidade, porque he como a continuação do ensino que recebem os operarios na academia das bellas artes e no arsenal de marinha do Rio de Janeiro, onde cursam cadeiras de desenho geometrico e de ornatos, e de matematicas elementares.

Eis de que materias nos occupamos nesse volume:

Noções e principios de mechanica, desenvolvimento das leis que regem as machinas simples; comprehendendo as machinas de elevar a agua, a prensa hydraulica, etc. etc.
Transformações de movimento.
Calculos relativos as rodas dentadas.
Resistencia dos materiaes, muros de construcção.
Propriedades physicas de vapor.
Machinas de vapor.

Supplemento.

Especialmente dedicado aos officiaes de marinha, e aos constructores; applicação da mechanica aos calculos hydrostaticos do navio, deslocamento d'agua, centro de carena, metacentro, centro de gravidade do systema, centro velico, experiencias sobre a estabilidade.

Contamos com a indulgencia do publico, mas devemos contar principalmente com a benevolencia dos que gozam desse estudo superior, e julgam que he do proprio interesse que se popularisem conhecimentos tão indispensaveis a execução intelligente de todos os projectos dependentes da mechanica.

Após o tratado de mechanica tencionamos publicar um *glossario* das machinas de vapor nas linguas portugueza, franceza e ingleza, que já temos elaborado e prompto para a impressão. Sob cada vocabulo contem-se uma explicação succinta da materia, de modo que cada artigo pode ser lidode per si, e o volume forma como um todo independente, e que nos parece poder ser consultado com proveito na leitura de obras relativas a machinas de marinha, escriptas em qualquer dos referidos idiomas. O dito glossario he precedido de: Instrucções geraes sobre a maneira de conduzir e entreter as machinas de vapor na navegação; de instrucções sobre o combustivel, sua escolha, etc. etc.

Paris, 4 de janeiro 1856.— J.-C. de Souza Machado 1º tenente de armada. Engenheiro naval.

Roga-se a pessoa a qual endereçamos esta lista, de a remetter com a sua assignatura, e as das pessoas de seu conhecimento que quizerem contribuir para a publicação de tão importantes obras, a saber: *No Rio de Janeiro*, Ao Illm. Sr. Sabino Eloi Pessoa, Director da Bibliotheca de marinha; *em Pernambuco*; ao Senhor José Antonio de Souza Machado rua do Trapixe, n. 17 rua da Cadeia do Recife n. 53 3º andar; P. S. Escrever o nome e moradana casa correspondente, e o algarismo indicado o numero de exemplares na casa da obra que se assigna.

Preço da Mechanica, no Brazil. . . . 2$500.— Em França 6 francos Preço. . . . do Glossaria, no Brasil 4$000 em França 10 francos.

Uma lista dos Srs. assignantes accompanhará cada obra.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, preferindo-se uma mulher idosa; paga-se bem: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Encantamento n. 5.

— Na distilação da praia de Santa Rita retalha-se alcool de 40 graos, as garrafas, (a 320) em quanto durar a epidemia, e fornece-se gratis ás pessoas pobres da freguezia, ja canforado.

FREGUEZIA DE S. JOSE'

Se alguma senhora possuida das sublimes virtudes christãas quizer por caridade encarregar-se da factura de alguma roupa destinada a soccorro da pobreza, queira mandar indicar sua morada ao membro da commissão de Beneficencia, encarregado deste mister, na casa junto a distilação da praia de Santa Rita.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. da Soledade, erecta na igreja do Livramento, declara que hoje terá lugar a conducção das imagens para a igreja de Santa Cruz, onde tem de ficar depositadas até que extincta a epidemia, possam voltar em solemne procissão para a sua igreja, sendo que a mesma conducção será pelas ruas seguintes: ao sahir da igreja pracinha do Livramento, Queimado, praça da Independencia, Cabugá, Nova, ponte, em seguimento, aterro da Boa-Vista, Praça, Aragão, recolhe-se na igreja: roga-se aos donos dos estabelecimentos dessas ruas, por onde tem de passar, queiram, attendendo o fim da mesma conducção, fechar os mesmos estabelecimentos durante ella.

— Responde-se ao annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* sobre falta que tem havido d'agua na cidade de Olinda, conduzida daqui em canoas, publicado no *Diario de Pernambuco* de hontem, não caber ao Sr. inspector do arsenal de marinha qualquer advertencia a respeito, visto não estar a seu cargo mandar fazer para alli o fornecimento desse objecto.

— Paga-se com a maior generosidade a uma mulher forra ou escrava, que sirva a uma familia de 3 pessoas, uma das quaes está doente: quem quizer, dirija-se a rua de S. Gonçalo n....

— Na rua de S. Gonçalo n.... casa terrea, precisa-se de uma mulher forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; paga-se a contento.

— O Sr. João Paulo Gomes de Paiva fará favor dirigir-se a rua Imperial n. 61, casa do major Antonio da Silva Gusmão, para receber uma encommenda que veio do Pará.

— Nos abaixo assignados fazemos sciente ao publico e principalmente ao commercio, que dissolvemos amigavelmente a sociedade que tinhamos na loja de miudezas sita na rua larga do Rosario n. 38 com a firma de Barros & Irmão, ficando responsavel pelo activo e passivo o socio Manoel Gonçalves Barros, e desonerado Joaquim José de Barros e Silva. Recife 8 de fevereiro de 1856. — Manoel Gonçalves Barros. Joaquim José de Barros e Silva.

— Precisa-se de uma ama de leite para tomar conta de uma criança recem-nascida: na rua do Vigario n. 18, segundo andar.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, loua e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Renho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

— A pessoa que achar-se habilitada para feitorisar a escravos em um sitio, procure o sitio da Estancia do Giquia, que achará com quem tratar condições e preços.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Terceira edição.
TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.
Preservativo e curativo
DO CHOLERA-MORBUS,
PELOS DRS.
CHARGÉ E JAHR.
ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando-os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não so pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são ja do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira tomou a resolução de vender os seus bilhetes e cautelas as pessoas que compram para negocio, sendo a quantia de 100$ para cima, dinheiro a vista, pelos preços abaixo notados, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, em quanto existir o plano actual de 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, ficando estes preços firmes. Elles são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	6$600	Recebe	por inteiro	6:000$000
Meios	2$300	»	»	3:000$000
Terços	2$240	»	»	2:000$000
Quartos	1$680	»	»	1:500$000
Quintos	1$360	»	»	1:200$000
Oitavos	840	«	»	750$000
Decimos	680	»	»	600$000
Vigesimos	360	»	»	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.
EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.
Repertorio juridico.

Esta publicação sera sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIAS DA PROVINCIA.
O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que tendo sido alterado o plano das presentes loterias da provincia para 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, tem resolvido fazer firmes os preços dos bilhetes e cautelas como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual, pelo qual são extrahidas as loterias desta provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	7$000	Recebe	por inteiro	6:000$000
Meios	3$500	»	»	3:000$000
Terços	2$400	»	»	2:000$000
Quartos	1$800	»	»	1:500$000
Quintos	1$440	»	»	1:200$000
Oitavos	900	»	»	750$000
Decimos	760	»	»	600$000
Vigesimos	400	»	»	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Fazem-se calças, colletes e casacas de merino francez para luto, por preço commodo: na rua Nova n. 52.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que saiba engommar e cozinhar perfeitamente, para casa de pouca familia: no largo da Ribeira, taberna n. 1, que faz quina para a rua de Santa Rita.

— O abaixo assignado faz saber a quem convier, que Ricardo José Dias da Cruz deixou de ser caixeiro do seu deposito da rua da Cruz n. 61 desde o dia 3 do corrente, e por isso não se responsabilisa por transacção alguma feita por elle desse dia em diante. Recife 5 de fevereiro de 1856.
Francisco José de Mello.

A mesa regedora da veneravel irmandade da gloriosa Santa Rita de Cassia, faz publico que aquella igreja continua a estar aberta todas as noites, até as 9 horas, onde os fieis poderão rogar a N. S. da Piedade, que se acha exposta desde outubro, para que nos preserve do terrivel flagello, que ja tantas victimas ha feito nesta provincia; bem como faz sciente aos seus irmãos e a quem se interessar, que nas quintas-feiras da quaresma pregará os sermões de penitencia, o Rvd. padre-mestre prégador da capella imperial, João Capistrano de Mendonça.—*Antonio Francisco Correia Cardozo.*

Daguerreotypo electrotypo.

Na rua do Crespo n. 19, primeiro andar, continua-se a tirar retratos com toda a perfeição, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde, e tambem se ensina esta arte a quem quizer, segundo se convencionar.

— Precisa-se de um rapaz que tenha alguma pratica de taberna ou sem ella, para estar em companhia de outro: quem quizer dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 2.

— Precisa-se de uma cozinheira: na rua da Cadeia de Santo Antonio, defronte da ordem terceira de S. Francisco n. 1.

— Deseja-se fallar com o Sr. Domingos José de Magalhães para negocio de seu particular interesse; na rua do Vigario n. 7.

— Victor Lasne participa ao corpo do commercio que tem feito sociedade com o Sr. F. Fremont, e do 1.º do corrente em diante todas as transacções são feitas pela nova firma—Fremont & Lasne—a cargo da qual fica a liquidação da antiga: sendo o primeiro dos socios o actual gerente nesta praça.

— Pede-se a quem achou no baile de mascaras, no Apollo, de 4 do corrente, um lenço de cambraia de linho e labyrintho, com as lettras E G no centro do mesmo, dignar-se manda-lo entregar na rua do Crespo, loja n. 3, que muito se agradecerá.

Nogueira

José Nogueira de Souza mudou sua officina de encadernação da rua do Collegio para a rua do Crespo confronte ao arco de Santo Antonio, edificio do Sr. commendador Magalhães Bastos.

Nogueira

José Nogueira de Souza tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que abrio um novo estabelecimento de livros e mais objectos tendentes ao mesmo, na rua do Crespo, confronte ao arco de Santo Antonio, edificio do Sr. commendador Magalhães Bastos, onde espera receber a protecção de seus freguezes e amigos, e do publico em geral como ate hoje.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser: na rua do Trapiche Novo n. 10.

— Tendo uma senhora casada de se retirar desta para a cidade da Parahiba, precisa de uma ama secca inteiramente capaz, (a quem se dará bom pagamento), que se queira prestar a acompanha-la até aquella cidade, afim de cuidar de uma criança de 1 anno de idade, e dado o caso de não querer alli ficar, sera para aqui reconduzida: quem a isso se sujeitar, póde dirigir-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, casa de 1 andar n. 2.

— No pateo da matriz de Santo Antonio, casa de 1 andar n. 2, precisa-se de um homem ou mesmo de uma mulher, que se queira prestar na actual quadra ao serviço de enfermeiro, e se tiver pratica disso, tanto melhor; fazem-se boas vantagens, e quem quizer póde dirigir-se a mencionada casa.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

— Precisa-se de um trabalhador que entenda do serviço de refinação, forro ou escravo: na rua da Concordia n. 8.

O Dr. Eiras, tendo acompanhado a epidemia do cholera-morbus na côrte, ja' como membro da commissão da freguezia do Santissimo Sacramento, e ja' como um dos medicos da enfermaria particular da mesma freguezia, offerece aos seus comprovincianos os serviços de sua profissão, durante o tempo de sua demora nesta capital, a que um grande dever o chamou. Faz a sua residencia no Monteiro, casa defronte da do Illm. Sr. Antonio José Gomes do Correio. Na cidade, póde ser procurado nos dias uteis, até as 3 horas da tarde, na rua do Queimado n. 7, primeiro andar.

Grande panorama diorama.
RUA DO CRESPO N. 12.
1º ANDAR.

O proprietario deste panorama avisa ao publico, que domingo 3 do corrente tem de apresentar as novas vistas abaixo declaradas, as quaes só serão mudadas no domingo seguinte. Estas vistas realmente são muitissimo lindas, e por isso o proprietario espera que todos se agradem, da mesma forma ou mais ainda do que se tem agradado das que teem apresentado. A entrada de cada pessoa he 500 rs., e as crianças até a idade de 8 annos pertencentes as familias que tenham de honrar este estabelecimento, teem entrada gratis.

Os martyres da fé de Jesus Christo.
Grande palacio de Industria, exposição de Paris.
Os pescadores napolitanos e a vista do Vesuvio na Italia.
O conselho geral que teve lugar em Varna, entre os generaes francezes, inglezes e turcos, onde se vê immensa tropa.
Grande batalha de Dotenilza, os Russos com os Turcos.
Grande batalha da Eupatoria, os Russos com os Turcos.
tokolno, grande cidade maritima na capital da Suecia.
New-York, grande capital dos Estados-Unidos.
Linda cathedral de Havana.
Vista geral de Turin, interior da grande cidade de Italia.

Consultorio homeopathico, aterro da Boa-Vista n. 16.

Francisco de Paula Carneiro Leão offerece gratuitamente aos pobres os preservativos contra o cholera-morbus, e para os que o não forem, vende-os a 1$. Esta prompto a qualquer chamado e a toda hora para tratar qualquer doente cholerico, com a condição, tendo elle meios de pagar, de não receber senão o que elle voluntariamente lhe quizer dar quando estiver salvo, e se o não curar renuncia a toda a paga da familia, se tiver sido o primeiro chamado, e tiver tomado conta do doente.

GRATIFICAÇA'O.

Da'-se 20$000 de gratificação a quem inculcar uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desocupada, arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57 na mesma rua.

— A matricula de aula de latim do collegio das artes estará aberta todos os dias lectivos das 3 as 6 horas da tarde, na residencia do respectivo professor, ultimas casas da cidade nova em Santo Amaro.

— Francisco Nicoláo de Araujo, cidadão brasileiro, retira-se para Lisboa.

— Aluga-se uma escrava que saiba engommar: na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cruz n. 48, segundo andar.

— Paulo Gaignou retira-se neste mez de fevereiro no primeiro vapor para a Europa.

ESCOLA DE NOITE PARA OS ARTISTAS.

Na escola do methodo Castilho, na rua Nova, com entrada pela rua das Flores, está aberto um curso de ler, escrever e contar, que principia regularmente as 7 horas da noite e finda as 9. Por este insigne methodo só os artistas levarão 320 horas para aprender a ler, escrever e contar, exceptuando os que são destituidos de senso commum. O professor da luzes, livros, pennas, papel, tinta, etc., tudo por 5$000 mensaes.

— Precisa-se de um moleque para conduzir um pequeno bahu com joias pelas ruas desta cidade, pagando-se 14$000 mensaes: a quem convier dirija-se ao hotel inglez.

Liquidação.

O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Europa, conforme ja tem annunciado, novamente roga a todas as pessoas que ainda lhe estão devendo, de generos comprados em seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que queiram pagar seus debitos até o dia 15 do corrente, e não o fazendo se verá constrangido a usar de outros meios.—Manoel José do Nascimento Silva.

— Arrenda-se o engenho Santa Cruz, na freguezia da Escada, levantado ha 6 annos, em terras do engenho Vicente Campello, de muito boa producção, distante do embarque tres e meia legoas; quem o pretender, dirija-se ao proprietario Manoel Gonçalves Pereira Lima, no engenho Vicente Campello.

— Precisa-se de uma ama para serviço de uma casa de pouca familia, para cozinhar e engommar: a fallar na rua do Vigario n. 14, primeiro andar.

— Offerecem-se dous meninos brasileiros para caixeiros, um para loja de fazendas ou miudezas, e outro para taberna, sendo um de 19 annos e outro de 14: na rua do Aragão n. 45.

— Um caixeiro que ainda está arrumado, desejando sahir por circumstancias, não o quer fazer sem achar outra arrumação; por isso quem precisar annuncie por esta folha para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, paga-se 10$ por mez: na rua da matriz da Boa-Vista n. 7.

Instrucção publica elementar.

Acha-se em exercicio a segunda escola da freguezia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

TROCA NO OMNIBUS.

Quem levou por engano uma calça de brim verde clara, não lavada, embrulhada em um numero do *Tempo*, póde entregar ao boleeiro Jacob velho, ou na rua Nova n. 5, segundo andar, que sera agradecido.

— Sumio-se no dia terça-feira, 29 do passado mez para o amanhecer do dia quarta-feira, um quartão castanho, grande, capado, sem signaes alguns, com o ferro na perna direita, com a canda annelada com dous anneis, idade de 7 a 8 annos, vindo no comboy do Recife para o engenho das Mattas: roga-se a quem o tiver achado o mande entregar neste engenho que se gratificará, ou annuncie pelo *Diario*.

— Fugio do engenho do abaixo assignado, no dia 17 de janeiro do corrente, um mulato por nome Jeronymo, idade de 22 annos, de boa côr, baixo, grosso, principiando a barbar, he official de sapateiro; levou uma pega de ferro na perna; levou um cavallo rozilho novo, idade 6 annos, bem passeiro, cabano, tendo a orelha direita mais baixa, com ferro; quem o pegar ou delle tiver noticia, dirija-se ao engenho das Mattas, que será bem recompensado.
Antonio de Paula Souza Leão.

José Anacleto da Silva, bem conhecido dentista e sangrador, annuncia ao publico desta cidade, que se acha de novo no exercicio de sua profissão, na rua da Cambôa do Carmo n. 20, onde póde ser procurado a toda e qualquer hora do dia ou da noite.

—A fabrica de tamancos do aterro da Boa-Vista n. 46, precisa de officiaes de taxiar tamancos.

Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio desta capital, tem aberto o seu escriptorio na rua estreita do Rosario, no primeiro andar do sobrado n. 43, e ahi póde ser procurado nos dias uteis, das 9 horas da manhãa, ás 4 da tarde.

— A commissão de beneficencia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves convida a todas as pessoas que quizerem voluntariamente subscrever para o soccorro dos infelizes necessitados que por ventura forem accommettidos da epidemia que nos ameaça, e que ja vai devastando diversos pontos da provincia, para que se dirijam ao respectivo thesoureiro o Sr. Manoel Gonçalves da Silva, que poderá receber aquillo com que cada um quizer concorrer. Recife 6 de fevereiro de 1856.—padre Francisco José Tavares da Gama, Antonio Joaquim de Moraes e Silva, o arcediago vigario Placido Antonio da Silva Santos, José Joaquim de Oliveira, Manoel Gonçalves da Silva.

— José Jacintho Pavão retira-se para Portugal, levando em sua companhia sua senhora D. Maria Ephigenia de Araujo Pavão, e uma criada crioula, livre, de nome Joanna Rita da Trindade, e deixa como seu primeiro procurador seu primo José Pereira Pavão; como segundo Manoel Duarte Vieira, e como terceiro José Maria da Costa Carvalho.

— Nós abaixo assignados, tendo perdido uma lettra de João Fernandes Parente Vianna da quantia de rs. 160$120 aceita hoje a 4 mezes, declaramos ficar de nenhum effeito dita lettra, não so por ja estar o aceitante prevenido, e prompto a entregar-nos outra de igual valor, como tambem por não estar por nós assignada, e por isso de nenhum valor para qualquer outra pessoa que tiver achado-a. Recife 6 de fevereiro de 1856.—Castellão & Vieira.

— Antonio Francisco Alves, morador na cidade de Sobral da provincia do Ceará, perdeu uma carta de ordens de Trajano José Cavalcanti contra João José de Carvalho Moraes, da quantia de 100$; pede-se, portanto, a quem achar dita ordem, de entregar na rua do Queimado, loja de ferragens de José Rodrigues, visto que o Sr. Moraes está prevenido para não pagar.

CONSULTORIO
HOMŒOPATHICO.
28. Rua das Cruzes 28.
(Gratuito para os pobres.)

O Dr. *Casanova* da consultas e faz vizitas a qualquer hora do dia.
No mesmo consultorio vende-se
O TRATAMENTO HOMOEOPATHICO, *preservativo e curativo do cholera morbus*, accommodado a intelligencia do povo.
Carteiras de 12 medicamentos para o cholera.
½ onça de tintura . . . . . 1$000
Tubos avulsos.
Carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.
Aos 6:000$, 2:000$ e 1:000$000.
Corre no dia 15 de fevereiro

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento da lei, os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 15, rua da Praia n. 50, rua do Crespo n. 5 e do Livramento n. 50.

Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	7$000	6:000$000
Meio bilhete	3$500	3:000$000
Terços	2$400	2:000$000
Quartos	1$800	1:500$000
Quintos	1$440	1:200$000
Oitavos	900	750$000
Decimos	760	600$000
Vigesimos	400	300$000

O referido cautelista declara que só paga nos seus bilhetes inteiros vendidos, os 8 por cento como tem annunciado.

S. Braz
NA IGREJA DE NOSSA S. DO TERÇO.

Foi transferida a festa do glorioso martyr S. Braz, advogado das molestias da garganta, para sabbado 9 do corrente; os devotos deste milagroso santo ahi queiram comparecer, para delle implorarem protecção, e receberem a benção da garganta, como he costume.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

— Scientifica-se ao Illm. Sr. inspector de marinha, que a pessoa que está encarregada de levar agua em canoas para Olinda, não tem cumprido com seu dever, que desde o 1.º de janeiro até o dia 5 de fevereiro corrente somente levou para vender na dita cidade dous carregamentos de agua, e ha 6 dias não apparece alli.

Compras.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se uma tipoia nova ou usada: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

— Compram-se azas para anjos: quem tiver annuncie.

Vendas.

— Vende-se uma negrinha de idade de 15 a 16 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques: na rua Direita n. 3.

Folhinhas
PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 560 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Vende-se hoje, uma famosa mesa de escrever de madeira jurema, com duas gavetas e um impenetravel segredo, que so se mostrara' a quem a comprar, depois de effectuada a compra; tambem se venderão alguns trastes mais, da mesma madeira jurema, como sejam: um sofa', uma mesa redonda, dous consolos, uma boa mesa de jantar com duas gavetas, uma cama de armação, um berço, um bonito toucador, cadeiras communs e de braço, uma marqueza e mais algumas bancas que servem para o interior ou sala de jantar, etc. Estes trastes vendem-se separadamente ou por junto, e tornam-se recommendaveis pela excellencia da madeira; advertindo-se que todo o negocio que se houver de fazer he hoje, pois que do contrario embarcar-se-hão amanhãa: na rua Bella n. 5.

— Vendem-se saccas com feijão branco, mulatinho e fradinho: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15.

— Vende-se uma negrinha muito bonita: para tratar, das 8 até 9 horas da manhãa, na rua da Santa Cruz n. 38.

— Na rua estreita do Rosario n. 11, deposito, vende-se diccionario latino, 1 sellecta, a obra de Virgilio completa, 1 fabula, 1 grammatica por Pereira, 1 syntaxe, 1 methodo de clarineta, tudo por preço commodo.

RAPE' DE LISBOA

em frascos, chegado pelo ultimo navio vindo de Lisboa, e de muito superior qualidade: na rua do Crespo n. 7.

— Vende-se a collecção do Diario desde o anno de 1851 até o presente: na rua das Trincheiras n. 36.

Milho superior e barato.

Vendem-se saccas com milho muito novo, pelo diminuto preço de 3$ cada uma: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

— Vende-se um mulato de idade de 15 annos: na rua Nova n. 39, primeiro andar.

— Vende-se um bom cavallo alasão muito manso e castrado, andado, e tambem vende-se arreiado, sellim de borracha e estribos de metal principe: para ver e tratar, com Bento José Pereira, na rua das Flores, com cocheira de carros.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços são os mais commodos.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradas de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

—Vendem-se sellins com pertences para montar inglez, e la melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se um preto proprio para serviço de sitio, bom trabalhador de enxada, e sabe bem tratar de vaccas e tirar leite: na rua dos Pires n. 58.

— Vendem-se superiores charutos da Bahia, chegados ultimamente, a 3$ a caixa: na rua Nova n. 35.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano recentemente chegado, a 6$000 a barrica: no trapiche do Barboza, praça do Corpo Santo n. 14.

Fazenda de lãa para vestidos de senhoras a 800 rs. o covado.

Na loja n. 17 da rua do Queimado ha novas melpomenes ou orleans de lãa de quadros adamascados, propria da presente estação, para vestido de senhoras, as quaes devem usar de vestidos de lãa como remedio contra a peste que infelizmente esta atacando os arrabaldes da capital. Dão-se as amostras.

Cintas de lãa para o estomago,

vindas do Rio de Janeiro aonde se usam como um dos preservativos contra a molestia reinante; vendem-se ou cedem-se pelo preço modico de 1$ e 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica.

ROB LAFFECTEUR.
Unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convem aos catarrhos a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantemente em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisboa. Vende-se na botica de Barral e Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau Laffecteur 12, rua Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova. João Pereira de Magalhães Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europ.

— Vendem-se na rua da Soledade, casa envidraçada n. 64, bacellos (parreiras) de muito boa qualidade de uva muscatel de cheiro, e por preço em conta.

Cobertores de lãa,

os melhore, e mais encorpados que ha no mercado: vendem-se na rua do Crespo n. 11, loja de A. L. Santos & Rolim.

Vinho do Porto superior Chamico.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

— Vende-se azeite de colzo em botijas, pelo preço de 1$600 cada botija: na rua da Cruz n. 22.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhao por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

SAPATOS DE BURRACHA.

No aterro da Boa-Vista defronte da boneca n. 14, ha chegado um grande sortimento de sapatos de burracha muito proprios para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas; assim como calçados francezes e de Nantes, e do Aracaty de todas as qualidades, por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

Relogios patente inglez:

vendem-se no armazem de Restron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo n. 48.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Gomma do Aracaty.

Vende-se no armazem de D. R. Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 15, excellente gomma do Aracaty, em saccos de 4 arrobas, e por commodo preço.

Liquidação.

O arrematante da loja da rua do Crespo n. 1, junto a casa nova da quina, confronte ao arco de Santo Antonio, querendo acabar com as fazendas que existem, vende barato para liquidar, sem perda de tempo. Princeza preta de boa qualidade a 300 rs. o covado, alpacas finas de superior qualidade a 800 rs. e 1$ o covado, meias pretas de algodão para senhora a 200 rs., suspensorios a 100 rs. o par, cortes de cassas finas francezas a 1$400, e 2$600 muito finas, lenços de cambraia finos a 200 rs., ditos de seda da India muito finos para homem e senhora a 1$400, romeiras de cambraia fina de laços de seda para senhora a 2$, manteletes de seda finos a 4$, mantas de seda para senhora de superior qualidade a 5$, córtes de colletes de lãazinha para homem a 500 rs., lenços de seda branca muito finos a 1$, cortes de fustão para colletes a 640 e 800 rs. de superior qualidade, cortes de vestidos de cambraia e seda muito finos a 5$ e 6$, cortes de cambraia com babados finos a 3$, ditos de cambraia de cor a 2$500, bretanha de linho de 6 varas a peça, fina, a 2$200, chales de tarlatana a 800 rs. e 1$200, ditos de cassa e seda muito finos a 2$500 e 3$, lãa para vestido de senhora a 320 o covado, cambraias de cores finas a 320 e 400 rs. a vara, peças de filó para mosqueteiro de 20 varas a 3$ a peça, cortes de meia casemira de superior qualidade a 1$600 e 2$ o corte, meias para senhora finas a 240 e 320 rs. o par, madapolão e algodãozinho, e outras muitas fazendas que per serem muitas não se pódem mencionar, e que se vendem por todo o preço, na mencionada loja.

— Vende-se feijão em saccas grandes, chegado do Aracaty: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Pipas vasias.

Na rua da Cruz n. 40, vende-se uma porção de pipas vasias, muito em conta.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se a verdadeira e incomparavel agua dentifrice do Dr. Pierre, muito efficaz na conservação dos dentes e bom halito da bocca: na botica dos Srs. J. Soum & C., unico deposito que existe nesta cidade e provincia de Pernambuco.

Algodão monstro a 900 rs. a vara.

Vende-se o verdadeiro algodão monstro, com 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara: na rua do Crespo n. 5.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

Relogios de ouro inglezes de patente, de sabonete e de vidro,

chegados pelo ultimo paquete, vendem-se por preço razoavel; em casa de Augusta C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de lãa para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se panno fino grosso a 2$ o covado, proprio para capotes ou cobertores: na rua do Passeio, loja n. 9.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cortes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se cortes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o corte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Cousas finas e de bons gostos
NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barrais do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

AGENCIA
Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 34, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a venda.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora par	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$200
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	4$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafa como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 47$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 11.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

RELOGIOS
Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Avisa-se aos senhores de engenho que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle na purificação de assucar, vende-se o mesmo ao preço de 5$000 cada lata de 10 libras: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos pora musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
adeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

Coqueiros.

Vendem-se coqueiros pequenos, proprios para se plantar: na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

— Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 6: a tratar na mesma.

— Vendem-se 36 barris de 4 em pipas, promptos para azeite ou mel, e 70 pipas 22 abatidas e as mais em pé: na Imperial n. 17, adiante da fabrica de vinagre.

COM 50 POR CENTO MAIS BARATO
do que em outra qualquer parte.

Bico de blond de seda preta para quaresma e bonitas fitas, como se recebe esta fazenda directamente da fabrica, por isso pode offerecer esta vantagem a seus freguezes, casa do relojoeiro.

— Vendem-se tapetes de cores matizadas, em covados e em peças: na loja da rua do Crespo n. 3.

Sapatos de burracha.

Na loja de Rodrigues & Lima, rua do Queimado n. 33 A, existe um bonito sortimento de sapatos de burracha, obra de muito bom gosto e de boa qualidade, sendo para menino, homem e senhora, tendo porção a escolher, que se vende pelo barato preço de 3$ e 3$500 o par.

Vende-se uma mobilia de pao d'oleo com pouco uso, uma cama franceza, uma mesa com aparadores, cabides para roupa, uma commoda de amarello, e uma marqueza de dito larga que serve de cama, e mais outros trastes diversos: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18.

—Vende-se algodão americano para saccos: em casa de James Ryder & C., rua da Cruz n. 6.

—Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:
Um sortimento completo de livros em branco vindos de Hamburgo.

— Vende-se um cavallo em boas carnes e com bons andares baixos por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 2, ou na Camboa do Carmo casa n. 12.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe.

CHAROPE
DO
BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, esthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

Escravos fugidos.

— No dia 18 do corrente fugio do engenho Fragoso, termo de Olinda, um mulato de cerca de 20 annos de idade, acabocolado, cabello corrido, sem barba, e he sapateiro: quem o apprehender leve ao dito engenho, ou a rua da Aurora n. 11, que sera recompensado generosamente.

— Continua andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

— Fugiram na manhãa do dia 19 do corrente dous escravos um por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade 35 annos pouco mais ou menos; outro de nome Jorge, mulato, baixo, secco do corpo, pouca barba, quebrado da verilha; tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz ex-carcereiro; conduziram comsigo uma caixa, na qual levaram toda roupa que tinham, calças e camisas de algodãozinho de listras, camisas de madapolão, uma dita de baeta encarnada ja usada e cobertores; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem a rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes que serão generosamente recompensados.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

ILEGÍVEL

MUTILADO